

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**VERÔNICA DE JESUS BLANC**

**O ENSINO DA LIBRAS COMO L2 CONCOMITANTE AO DE SUA ESCRITA  
PELO SISTEMA SIGNWRITING: ANÁLISE DE UMA UNIDADE TEMÁTICA**

**CURITIBA**  
**2022**

**VERÔNICA DE JESUS BLANC**

**O ENSINO DA LIBRAS COMO L2 CONCOMITANTE AO DE SUA ESCRITA  
PELO SISTEMA SIGNWRITING: ANÁLISE DE UMA UNIDADE TEMÁTICA**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão  
do curso de Licenciatura em Letras Libras - Setor de  
Ciências e Humanas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Lídia da Silva

**CURITIBA**

**2022**

**Dedico este estudo à minha família e a todos os alunos ouvintes que vão aprender Libras para se comunicar com surdos.**

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me dado vida e força, para continuar firme nos estudos durante os 4 anos da minha vida acadêmica.

A minha família Blanc, Madrinhas e Padrinhos que todos os dias me apoiaram e me estimularam, nas minhas dificuldades eles me ajudaram a erguer minha cabeça, ir para frente e não desistir.

Em especial, a minha orientadora, professora Dra. Lídia da Silva, pela paciência, ajuda e diálogo, sempre fazendo vídeos em Libras para eu pudesse entender melhor.

Aos meus amigos acadêmicos, pelas trocas de experiência, em especial meus amigos Bianca Spaler, Daniel Moreno, Felipe Chmura e Márcia dos Santos de Rezende.

Por fim, agradeço aos meus amigos da pastoral dos surdos que, carinhosamente, entenderam minha ausência, durante o período de faculdade.

## RESUMO<sup>1</sup>

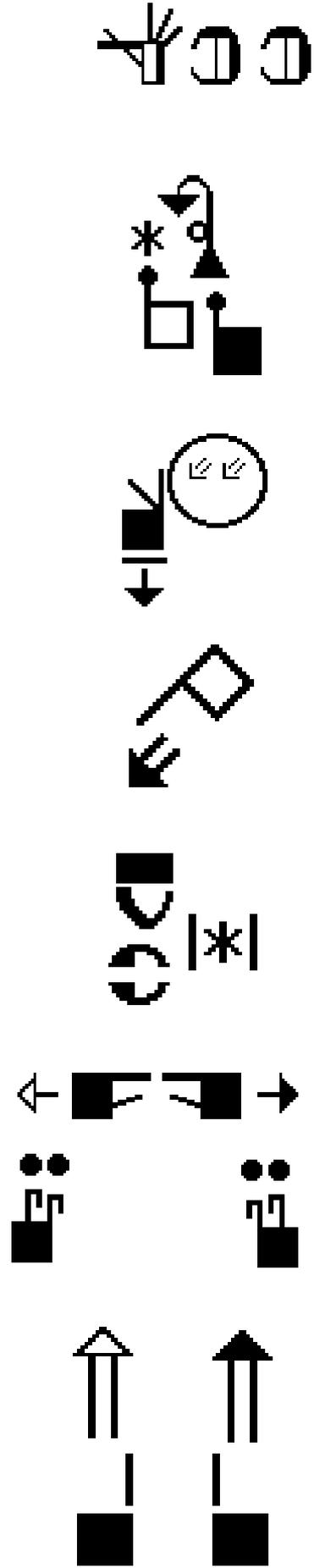
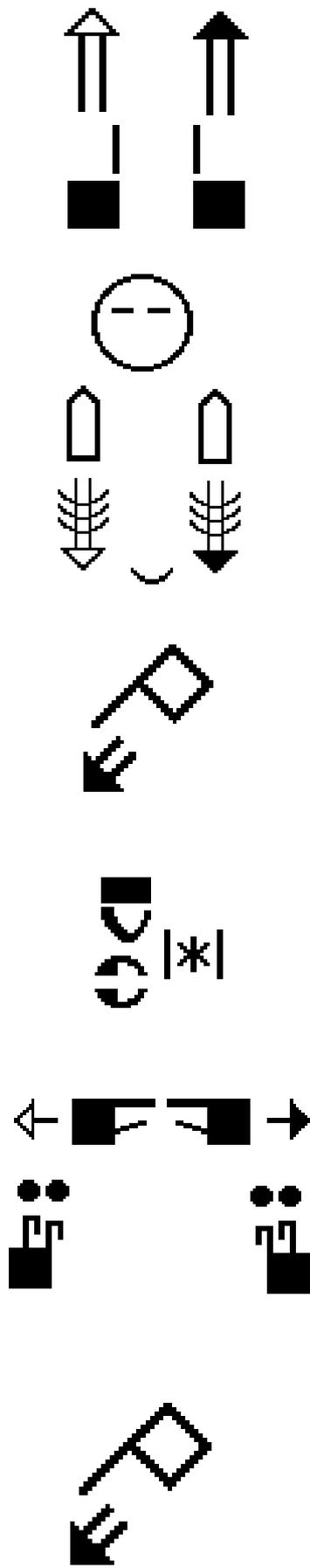
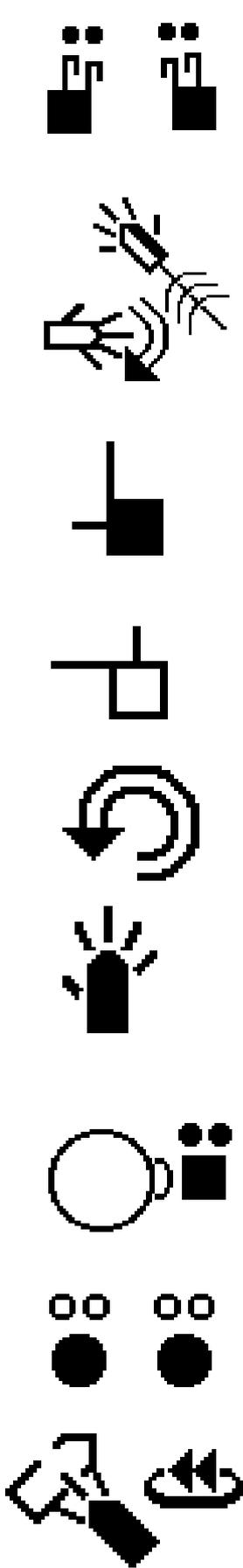
Este trabalho tem por objetivo analisar uma unidade temática (UT) desenvolvida para o ensino da Libras concomitante ao de sua escrita pelo sistema signwriting (SW) para aprendizes do nível básico de Língua Brasileira de Sinais (Libras) como L2. Para tanto, a UT foi analisada a partir de pressupostos teóricos. O aporte teórico adotado foi o Ensino Baseado em Tarefas (EBT) e se desenvolveu, principalmente, com apoio de Ellis (2003), Nunan (2004) e Silva e Emmerick (2022). Acerca da metodologia, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo descritiva, com procedimentos de estudo bibliográfico e documental (GERHARDT; SILVEIRA, (2009). Os dados advêm da UT chamada “Os surdos têm voz” e foram analisados a partir de nove critérios sistematizados com base no referencial teórico, a saber: (i) alcance de um resultado comunicativo ou do mundo real, (ii) centralidade aos alunos, (iii) tipos de tarefas, (iv) oferta de andaime, (v) oferta de diferentes contextos, (vi) aprendizagem ativa, (vii) integração entre forma e função, (viii) oferta de modelos e (ix) possibilidade de reflexão. Os nossos resultados indicam que a UT atende aos critérios (i) até (ix) e conclusivamente, considera-se que uma UT desenvolvida para o ensino da Libras concomitante ao de sua escrita pelo SW para aprendizes do nível básico de Libras como L2 pode atender aos princípios teórico-metodológicos do EBT e assim é potencial para a disseminação desses dois sistemas linguísticos.

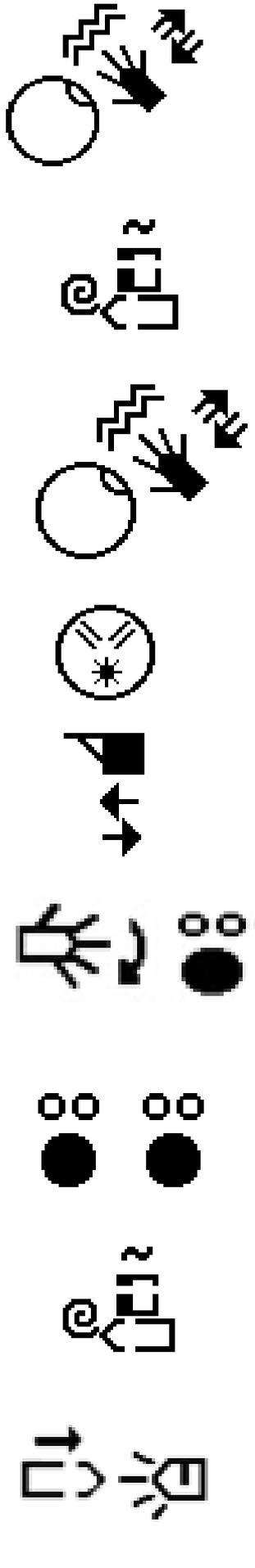
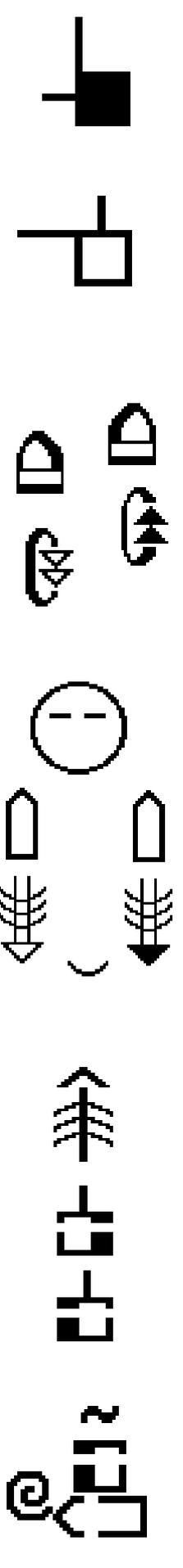
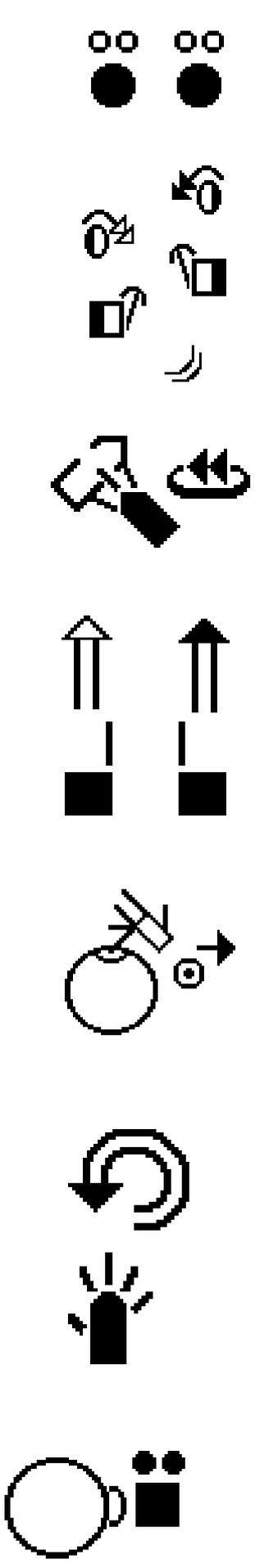
**Palavras-chaves:** unidade temática, signwriting, Libras, L2.

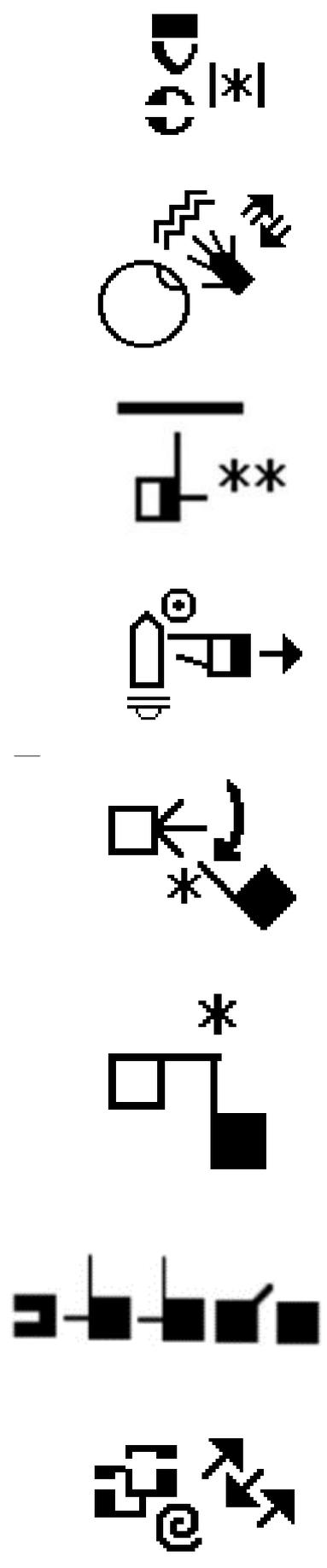
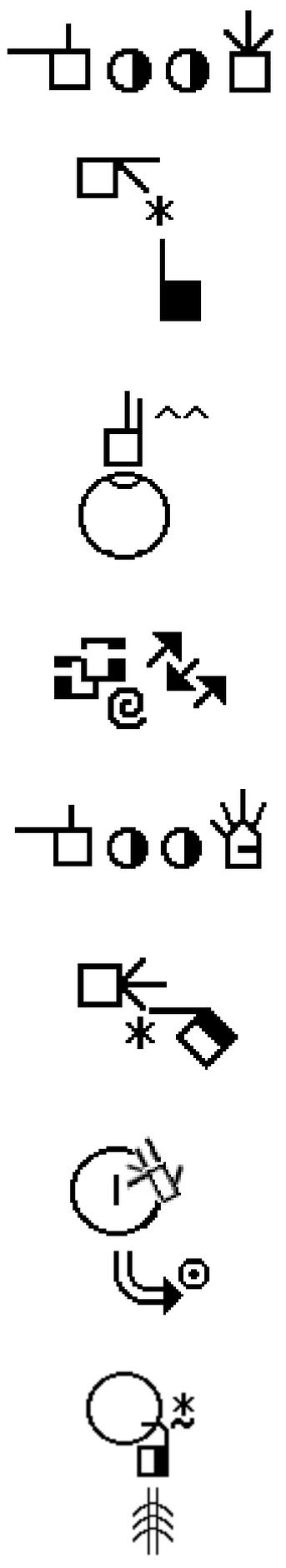
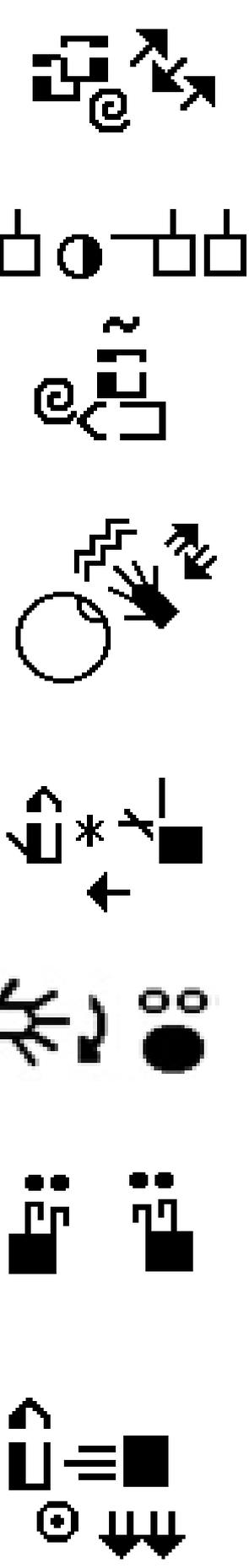
---

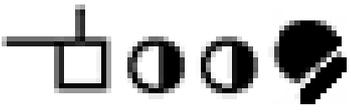
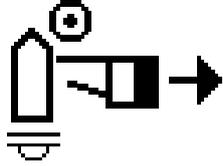
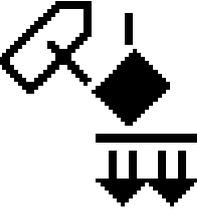
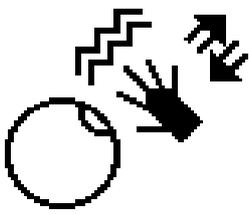
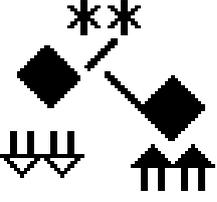
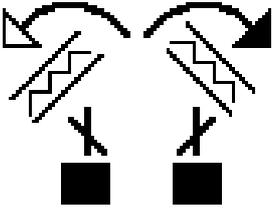
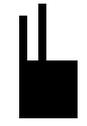
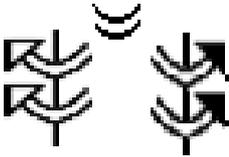
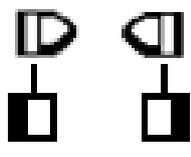
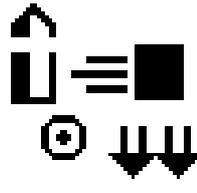
<sup>1</sup> Versão em Libras: <https://youtu.be/y6s4zfOGX70>

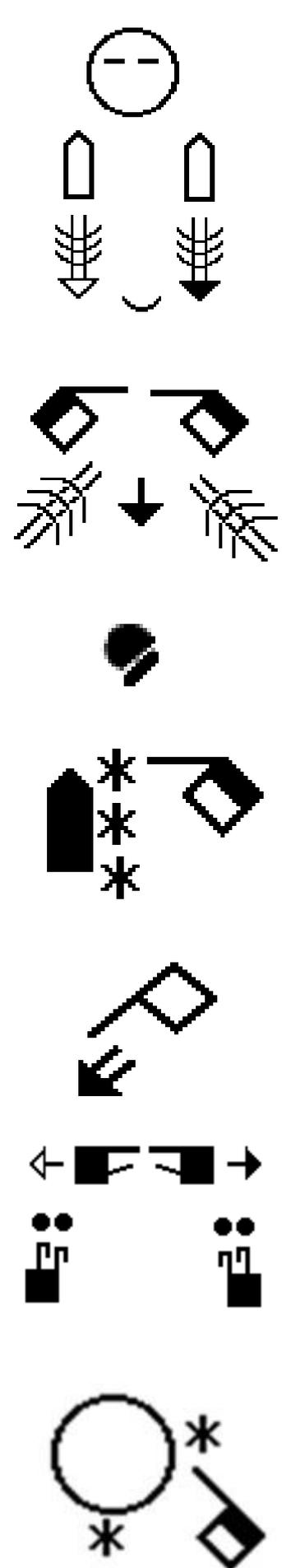
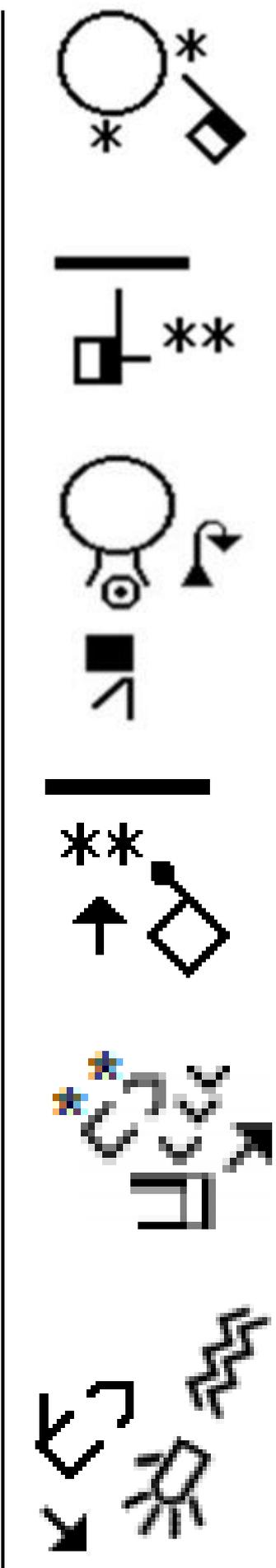
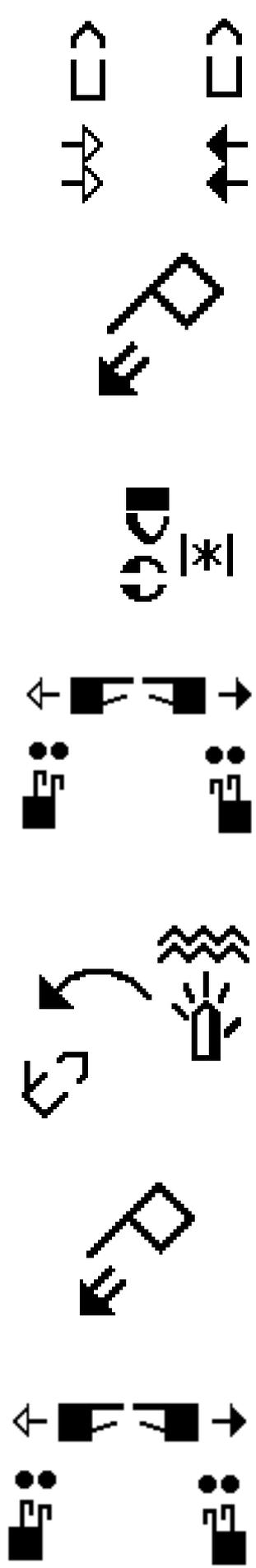
RESUMO EM ESCRITA DE SINAIS

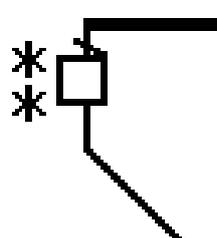
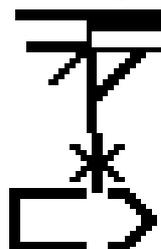
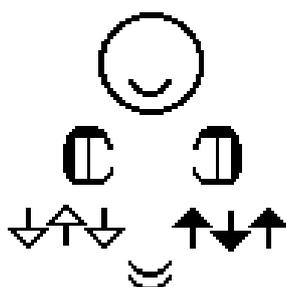
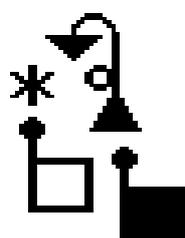
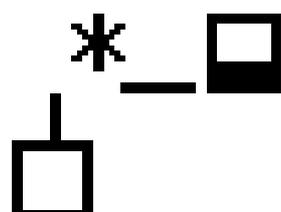
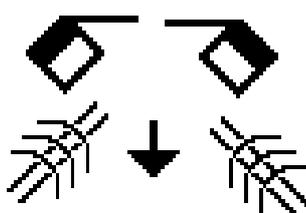
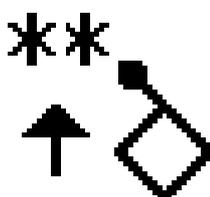
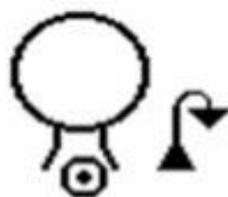
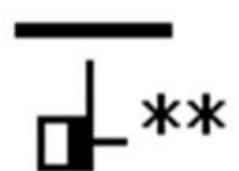






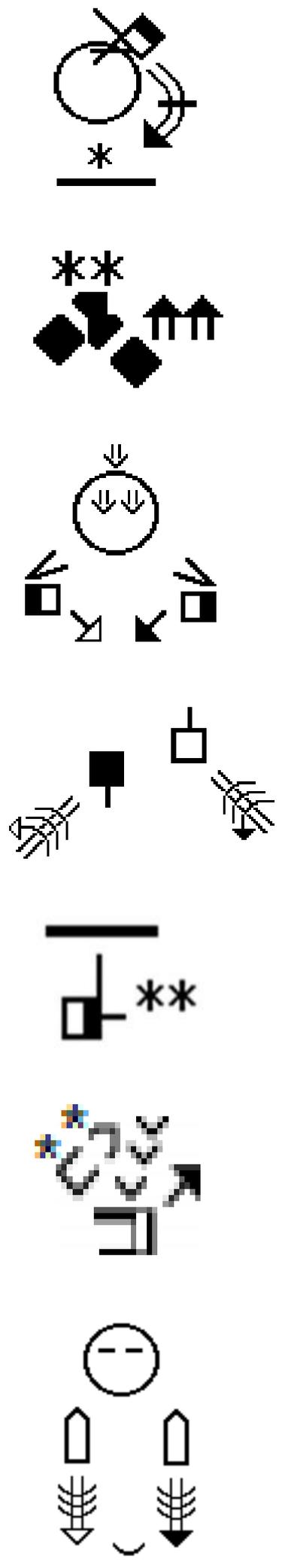
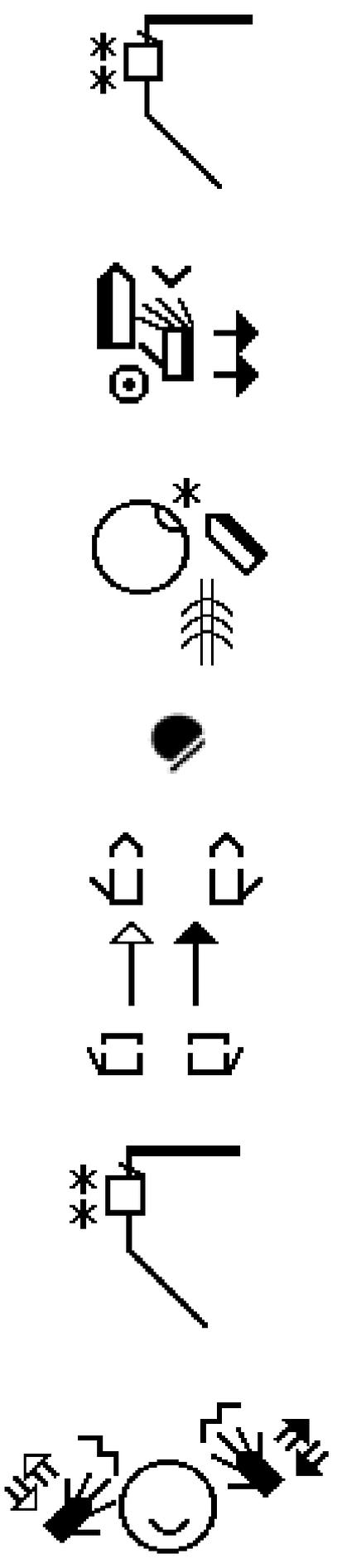
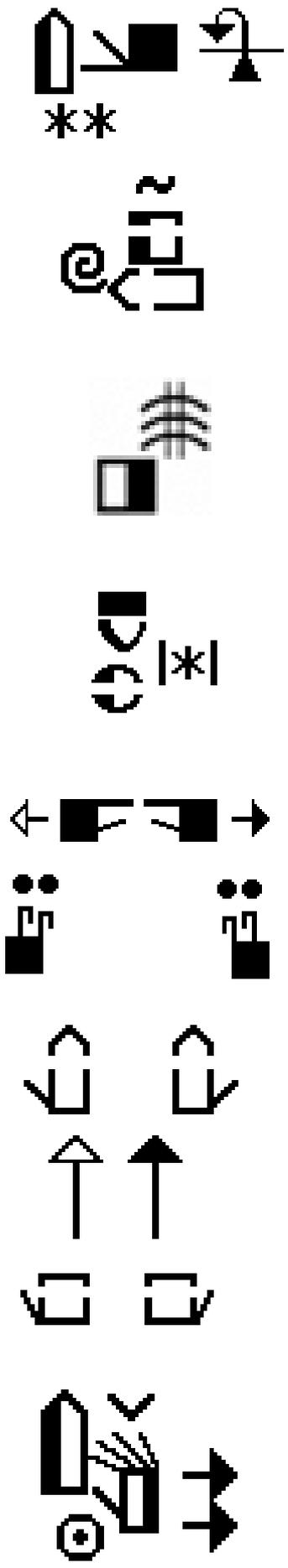


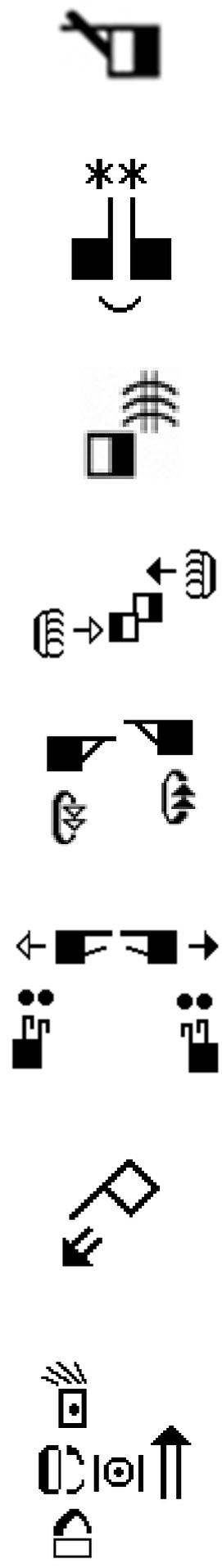
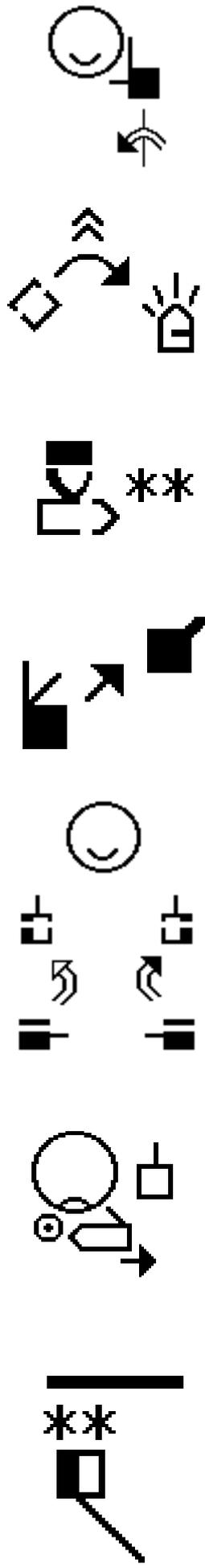
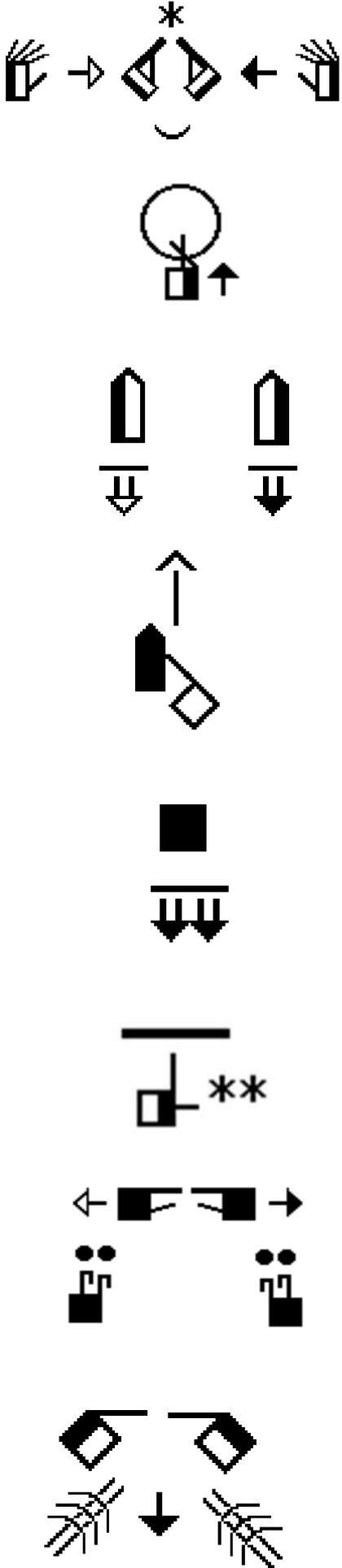


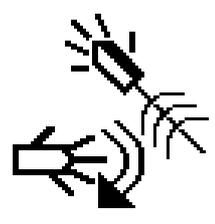
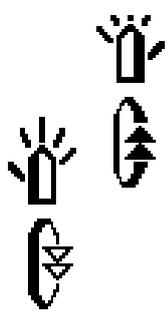
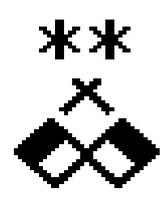
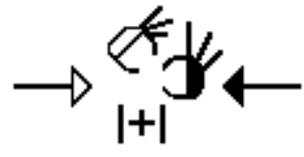
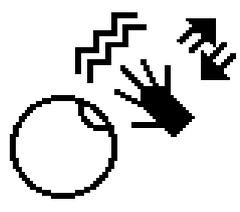
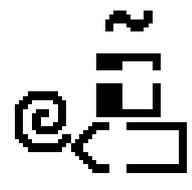
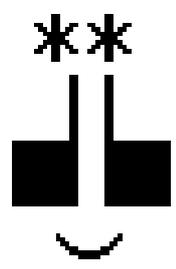
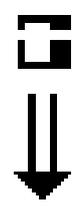
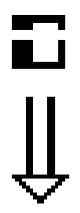
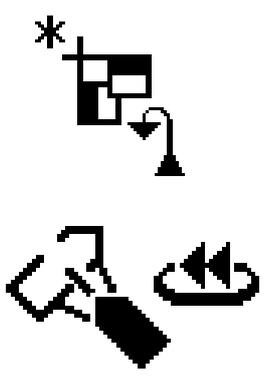
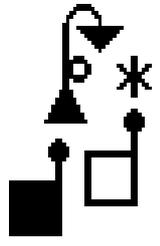
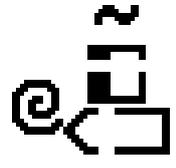
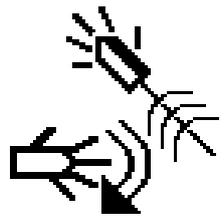
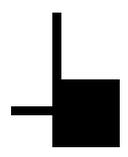
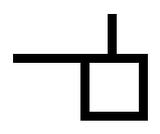
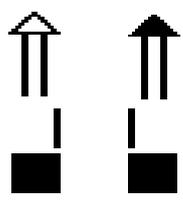
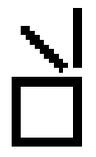
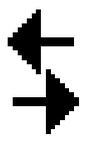












## SUMÁRIO<sup>1</sup>

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2. O ENSINO BASEADO EM TAREFAS: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b> .....	10
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	13
3.1 UNIDADE TEMÁTICA .....	13
3.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE .....	15
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	16
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	21
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	22

---

<sup>1</sup> Agradecemos as contribuições da banca - composta pelos professores Clóvis Batista de Souza e Daiane Ferreira – à versão final deste texto.

## 1. INTRODUÇÃO<sup>2</sup>

Por entendermos que os materiais didáticos são importantes recursos à prática pedagógica para o ensino de L2, lançá-lo um olhar atendo é sempre relevante. No caso do ensino de Libras como L2, a investigação se torna ainda mais necessária dado o aumento expressivo de pessoas ouvintes que têm buscado aprender o idioma e que se valem de variados materiais para estudá-lo. (SILVA, 2020)

A internet, através do canal do YouTube ou de aplicativos para celulares é, sem dúvida, uma fonte de constante consulta pelos aprendizes de Libras como L2. Materiais impressos, todavia, são oferecidos em menor proporção. Frente a essa questão lacunar, cabe ao professor de Libras elaborar materiais didáticos autorais como os que são desenvolvidos no âmbito da formação docente oferecida no Curso de Licenciatura em Letras Libras da UFPR.

Uma dessas proposições foi a unidade temática (UT) intitulado “Surdos têm voz” que desenvolvi junto com o colega Felipe Augusto Chmura por ocasião da disciplina “Ensino de Libras como L2” ministrada pela professora Lídia da Silva no segundo semestre de 2021. Nossa intenção ao propor a UT direcionada à aprendizes do nível básico, foi inserir o sistema signwriting (SW) para que este sistema fosse ensinado concomitantemente à Libras. Justificamos essa intenção à época com base em estudo realizado, anteriormente, da disciplina de português acadêmico. Naquele trabalho enfatizamos as contribuições do SW para o ensino-aprendizagem da Libras como L2, devido ao fato de que através desse sistema é possível ler e escrever em qualquer língua de sinais sem traduzi-la para a língua oral. O SW expressa os parâmetros fonológicos (configuração de mão, ponto de articulação, movimento, expressões faciais, orientação da palma) e como, escrita de qualquer língua, é um processo simbólico que possibilita conhecimento ao ser humano, que possibilita expandir suas mensagens para muito além do seu próprio tempo e espaço. Neste sentido, Pereira e Fronza (S/D) apontam que:

Os povos que não possuem escrita ficam em situação de desvantagem em relação às culturas letradas e alfabetizadas. Colocar o que pensamos e entendemos em um material perene e estático proporciona a chance de refletirmos sobre a própria linguagem e sobre os nossos pensamentos, permite que revisitemos formas antigas de expressão e possibilita reflexão sobre a forma como nos expressamos e sobre a

---

<sup>2</sup> Esse trabalho é de autoria de uma pessoa surda falante de Libras e que lê e escreve em português como segunda língua (L2). Esse texto, inicialmente, apresentou marcas de escrita em L2 e contou com apoio da orientadora para adequação ao gênero acadêmico.

adequação da nossa linguagem em expressar os nossos sentimentos. Existem evidências de que possuir uma forma como a escrita, diferente da fala transitória, tem efeito no processamento do pensamento. É necessário dizer, ainda, que todos os pontos positivos de se possuir um sistema escrito refletem-se em poder. As comunidades alfabetizadas e letradas têm vantagens consideráveis sobre os povos ágrafos na manutenção e perpetuação de sua cultura. (PEREIRA & FRONZA, S/D, p. 1).

Assim, entendo que a escrita é um artefato cultural importante que precisa estar presente no processo de ensino e aprendizagem da Libras como L2 e se a opção for o registro da própria língua é muito mais vantajoso do que a escrita da língua portuguesa. Essa afirmação, baseia-se Barreto e Barreto (2012, p. 76), que além de explicar que os grafemas da língua portuguesa não nos fazem lembrar os movimentos da boca, da língua, das pregas vocais, mas que no SW o registro é fidedigno, comentam que

Ao ler um sinal ou texto de qualquer LS (língua de sinais) do mundo, o leitor proficiente em ELS (escrita de língua de sinais) é capaz de reproduzir com precisão como o sinal é realizado, mesmo sem compreensão do que significa, pois para isto seria necessário saber essa Língua de Sinais. (BARRETO; BARRETO, 2012, p. 76 e 77).

Além disso, Simplício da Silva (2017) defende que o sistema SW é uma importante ferramenta de aprendizagem "uma vez que se configura uma forma de registro do conteúdo ensinado e aprendido para fins de estudo extraclasse, bem como para memorização do conteúdo, sem que o uso da Língua Portuguesa escrita ocupe um papel crucial." (p. 1).

Nesse sistema de escrita, os sinais são registrados em uma forma bidimensional, na qual os elementos dos caracteres são organizados em um ou mais morfemas, que é apenas a menor unidade de significado em uma língua. O SW é uma escrita visual direta através do qual é possível ler e escrever línguas de sinais, e é um sistema internacional (SUTTON, 2003). Ademais, segundo Barreto e Barreto (2012) são muitas as vantagens do SW, entre as quais destaco:

Pode ser usada por professores para ensinar a Língua de Sinais e sua gramática para iniciantes e também pelos próprios aprendizes de Língua de Sinais para relembrar o que foi estudado em sala de aula, com muito mais eficácia e praticidade do que desenhos ou anotações em Português;

Tendo então desenvolvido a UT que busca ensinar Libras concomitante ao SW, dei início ao processo de reflexão teórica e para tanto me alinhei à abordagem metodológica do Ensino Baseado em Tarefas (EBT) o qual, de acordo com Moreno (2021, P 17) “surgiu no final da década de 1970, em oposição ao ensino tradicional”. Em sua pesquisa sobre EBT, Moreno (2021) comenta que:

A partir de 1979, o linguista indiano Prabhu passou a utilizar o termo “tarefa” para se referir às atividades de cunho mais comunicativo no par professor e aluno, com objetivos mais compreensíveis de vivência de uma comunicação real, por meio de mapas, horários, regras, entre outros. As pesquisas sobre o termo “tarefa” intensificaram-se a partir de 1980. (...) muitos pesquisadores (...) referem-se a esse conceito quando é requerido o uso da língua. Contudo, essa não é uma definição padronizada, e até hoje não há consenso a respeito do termo. (...) a definição não é fechada porque a sociedade humana segue em movimento. Novos saberes são produzidos a cada momento, e os pesquisadores acompanham essas novas complexidades para ter mais qualidade no processo de ensino e aprendizagem de uma L2. Nesse mote, seis características são essenciais para uma boa prática do ensino baseado em tarefas: “1. Análise de necessidades, 2. Projeto de plano de estudos, 3. Desenvolvimento de materiais, 4. Princípios metodológicos, 5. Procedimentos pedagógicos e 6. Avaliação do aluno e do curso”. (MORENO, 2021, p. 18)

Assim, a pesquisa tem como **objetivo geral** analisar uma unidade temática (UT) desenvolvida para o ensino da Libras concomitante ao de sua escrita pelo sistema signwriting (SW) para aprendizes do nível básico de Língua Brasileira de Sinais (Libras) como L2. Como **objetivos específicos** busco:

- Avaliar a UT à luz dos princípios teórico-metodológicos do Ensino Baseado em Tarefas (EBT);
- Descrever as possibilidades de uma UT desenvolvida para o ensino da Libras oferecer, concomitante, o ensino da sua escrita pelo sistema SW para aprendizes do nível básico de Libras como L2.

Para cumprir tais objetivos, a metodologia qualitativa foi escolhida e visa trazer respostas às seguintes **perguntas de investigação**:

- Quais são os princípios teórico-metodológicos do Ensino Baseado em Tarefas (EBT) encontrados na Unidade Temática (UT) “os surdos têm voz”?

- Como é possível que a UT “os surdos têm voz” ensine o sistema SW, concomitante, o ensino da Libras para aprendizes do nível básico?

Na próxima seção apresento a fundamentação teórica, na seguinte a metodologia e na seguinte a análise da UT. As considerações finais são apresentadas ao final do trabalho. Por fim, espera-se que esse trabalho incentive, além da proliferação da UT, o fortalecimento dos fundamentos teóricos do EBT na área de Libras como L2. Como contribuição aos próximos pesquisadores surdos dessa área ofereço um glossário com sinais que desenvolvi ao longo do estudo<sup>2</sup>.

## **2. O ENSINO BASEADO EM TAREFAS: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

O EBT é uma abordagem para ensino de línguas que toma a “tarefa” como componente principal da aula. Uma tarefa é “[...] uma atividade que requer que os alunos cheguem a um resultado a partir de determinada informação, através de um processo de pensamento, e que permite aos professores controlarem e regularem esse processo” (PRABHU, 1987, p. 17).

As palavras de Prabhu evidenciam que na abordagem por tarefas, a língua é usada com propósito comunicativo e a fim de alcançar um resultado, quer dizer, a língua serve como meio para alcançar esse resultado, não como um fim em si mesma. Para tanto, é importante que haja um plano de trabalho que viabilize a aquisição da língua de forma pragmática, com atenção, prioritária, no significado e fazendo uso de seus próprios recursos linguísticos para alcançar esse fim (ELLIS, 2003). Ou seja, o trabalho na sala de aula, diferentemente da abordagem tradicional, foca no aluno, é envolvente e interativo e visa levá-los à compreensão, manipulação e produção na língua-alvo.

A tarefa proporciona um contexto situacional específico e um motivo para adquirir a língua tal como ocorre no mundo real (Conselho da Europa (2001). Segundo o Quadro Europeu Comum de Referência (QECR), as tarefas são relevantes (para aqui e agora), exigentes, mas realizáveis e apresentam resultados identificáveis. Para Prabhu (1987), as tarefas podem ser metacognitivas, envolver processos cognitivos de seleção, raciocínio, classificação, organização e transformação da informação de uma forma de representação para outra e ter algum tipo de ‘lacuna’ (ou seja, a necessidade de transmitir informações, expressar uma opinião ou inferir significado).

---

<sup>2</sup> [\(2415\) GLOSSÁRIO - YouTube](#)

O EBT entende que o processo de aprendizagem se dá pela realização, pela experimentação; considera que é por se dedicar sobretudo ao sentido que o sistema da interlíngua do aprendiz é estimulado a desenvolver-se. Com isso, entende que o aprendiz não é reprodutor de discurso de outras pessoas, que a realização e conclusão da tarefa são prioritárias e a avaliação da tarefa faz-se a partir dos resultados obtidos.

Nunan (2004) propõe seis elementos que, segundo ele, estão envolvidos na execução da tarefa: objetivos, *input*, procedimentos, papel do aluno, papel do professor, e situação contextual.

Os objetivos são intenções gerais subjacentes a todas as tarefas de aprendizagem e têm por finalidade atingir resultados comunicativos, afetivos e cognitivos, ou ainda descrever diretamente o comportamento dos alunos e do professor. Os objetivos mais úteis são aqueles redigidos do ponto de vista da competência observável. O *input* refere-se aos dados linguísticos com os quais os alunos trabalham para completar a tarefa. Os procedimentos especificam o que os aprendizes vão fazer com o *input* que constitui o ponto de partida para a realização da tarefa de aprendizagem. O papel do aluno está ligado às estratégias de aprendizagem e ao tipo de tarefas a desenvolver e como no EBT ele é o elemento-chave da sua própria aprendizagem, participa ativamente nas aulas como executor, receptor, interveniente, negociador que interage no grupo e é responsável da sua aprendizagem. O papel do professor, no EBT é de líder e organizador da tarefa, gestor dos trabalhos dos grupos, facilitador, motivador, conselheiro e professor de língua pois há momentos em que o professor tem de adotar o seu papel tradicional, explicando, demonstrando e focalizando na forma. A situação e o contexto dizem respeito à tarefa em si, que pode ser desenvolvida individualmente, em pequeno ou grande grupo, fora ou dentro da sala de aula.

A estrutura do EBT se organiza em três fases de execução, e no contexto de ensino de Libras como L2 para aprendizes ouvintes foi demonstrado por Silva e Emerick (2022) da seguinte forma:

*Pré-tarefa:* As autoras explicam que esse é o momento do planejamento, e de apoio aos alunos para que eles observem modelos, façam seu plano de ação, negociem a execução e ativem alguns conteúdos linguísticos necessários; Moreno (2021) explicando essa etapa considera que

“(…) a pré-tarefa e tem a motivação como peça-chave no encontro inicial com a Libras. É nesse momento que os alunos serão colocados nos primeiros insumos linguísticos de uma L2, servindo de caminho para as etapas seguintes das tarefas.” (MORENO, 2021)

A fase da tarefa, de acordo com Silva e Emerick (2022) refere-se à planificação; execução da tarefa; apresentação dos resultados; Em Silva (2020, p 262) encontra-se uma sistematização dessa fase:

- 1) Garantir um nível adequado de dificuldade da tarefa;
  - 2) Estabelecer uma meta clara: a interação;
  - 3) Desenvolver orientações apropriadas para a execução da tarefa;
  - 4) Garantir que os aprendizes adotem um papel ativo;
  - 5) Incentivar os aprendizes a correrem risco;
  - 6) Garantir que os aprendizes concentrem-se principalmente no significado quando executarem uma tarefa;
  - 7) Oferecer oportunidade para focar na forma.
- (SILVA, 2020 p, 262)

A fase da pós-tarefa, explicam Silva e Emerick (2022), é o momento de focar na forma – estudo das estruturas, do léxico novo e resolução dos problemas linguísticos; feedback e avaliação. É a fase que oportuniza que os aprendizes percebam como lidaram com os problemas de comunicação.

Com isso, penso que considerando que uma unidade temática (UT), segundo os princípios que Nunan (2004) sugere para o EBT podem ser aplicados. Os princípios são abaixo elencados:

*i) Scaffolding:* as aulas e os materiais devem fornecer modelos de apoio dentro dos quais a aprendizagem acontece, dado que no início do processo de aprendizagem não se deve esperar que os alunos produzam estruturas ou usem construções que não foram explicitamente ensinadas.

*ii) Precedências:* dentro de uma aula, a tarefa deve crescer e construir-se sobre as anteriores. Este princípio impõe uma “história pedagógica” enquanto os alunos são guiados de etapa em etapa até o momento em que serão capazes de realizar a tarefa pedagógica final. Nas primeiras etapas, os alunos dedicam mais tempo às competências de recepção do que às de produção. Posteriormente, dentro do ciclo da tarefa, são alteradas as proporções, passando a produção a ocupar mais tempo.

*iii) Reciclagem:* a reciclagem da língua maximiza as oportunidades da aprendizagem e ativa o princípio “orgânico” da aprendizagem, possibilitando aos aprendizes descobrirem itens da língua-alvo em um conjunto de diferentes contextos, ambos linguísticos e experiências.

*iv) Aprendizagem ativa:* os alunos aprendem melhor quando usam ativamente a língua-alvo. Isto significa que a maior parte do tempo deverá ser dedicada ao uso da língua nas mais diversas formas, desde, por exemplo, a prática de diálogos ao preenchimento de questionários. É essencial que seja o aprendiz a realizar o trabalho e não o professor.

*v) Integração:* os alunos devem ser ensinados de modo a estabelecerem relações claras entre forma gramatical, função comunicativa e significação semântica. O maior desafio para a pedagogia é reintegrar os aspectos formais e funcionais da língua, explicitando para isso as relações sistêmicas entre forma, função e conteúdo.

*vi) reproduzir para criar:* nas tarefas reprodutivas, os alunos reproduzem modelos de língua fornecidos pelo professor, pelo manual ou por uma gravação. Essas tarefas são concebidas para dar aos alunos o domínio da forma, do sentido e da função, e criar uma base para as tarefas criativas. Nestas, os aprendizes combinam os elementos familiares, aprendidos, de diferentes formas.

*vi) Reflexão:* devem ser dadas oportunidades aos alunos para refletirem sobre o que aprenderam.

Somadas às demais considerações teóricas do EBT, esses princípios que regerão nossa análise, mas, antes de apresentá-la na próxima seção, explico a metodologia da pesquisa:

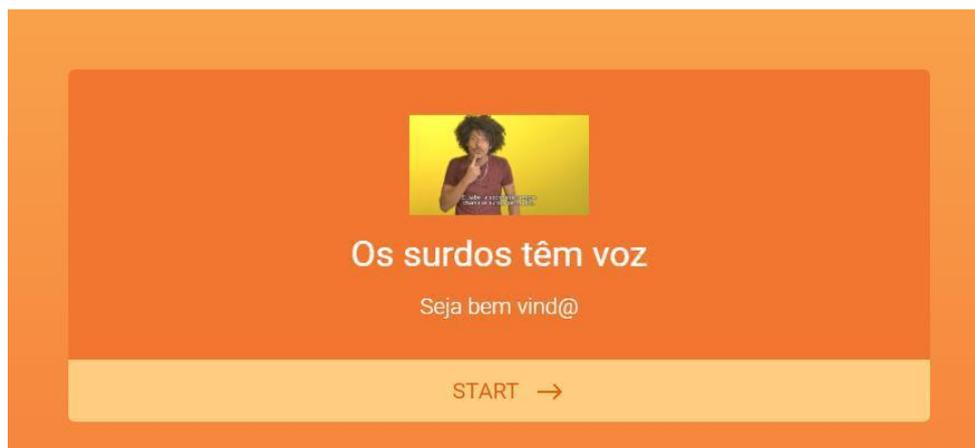
### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, com procedimentos de estudo bibliográfico e documental (GERHARDT e SILVEIRA, (2009).

#### **3.1 UNIDADE TEMÁTICA**

A UT intitulada “surdos têm voz” que se encontra disponível no anexo e também no link abaixo pode ser acessada clicando-se com o botão esquerdo em “abrir hiperlink”. A UT contém uma pré-tarefa, tarefas e pós-tarefa, e é direcionada a aprendizes do nível básico e faz uso do SW na sua elaboração.

FIGURA 1 – Unidade temática



FONTE: <https://form.jotform.com/221043677318051>

Tratando, brevemente, da sua história, destaca-se que SW foi criado em 1974, por Valerie Sutton quando ela buscava descrever danças e despertou a curiosidade dos pesquisadores dinamarqueses de língua de sinais. Em 1974, na Universidade de Copenhague, inicia-se o período de transição da escrita de dança para a escrita em língua de sinais. Em 1977, houve o primeiro workshop sobre o universo do SW para a sociedade de linguística nos Estados Unidos e neste mesmo ano, o primeiro de Teatro Nacional de Surdos em Connecticut teve acesso ao sistema. A partir disso, nasceu a primeira estória escrita em SW: *Goldilocks and the three bears*. Em 1979, Valerie Sutton realizou um trabalho com uma equipe do Instituto Técnico Nacional para Surdos em Rochester, com objetivo de dar assistência na elaboração de uma série de livretos chamados *The Technical Signs Manual* que usaram ilustrações em SW. Na década de 1980, Valerie Sutton teve a oportunidade de apresentar um trabalho no Simpósio Nacional em Pesquisa e Ensino da Língua de Sinais, com o tema “Uma forma de analisar a Língua de Sinais Americana e qualquer outra língua de sinais sem passar pela tradução da língua oral” e após isso, SW iniciou uma nova trajetória, onde passou de um sistema escrito à mão livre a um sistema possível de ser escrito no computador. Com a inserção da tecnologia, o SW se tornou muito mais popular nos Estados Unidos. Atualmente, o sistema de escrita de sinais não é mais o sistema criado em 1974.

No Brasil, em 2005, Marianne Rossi Stumpf publicou sobre “A aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema signwriting: línguas de sinais no papel e no computador”. A partir disso, se disseminou o sistema pelos cursos de Letras Libras e conta hoje com certa estabilidade apesar de seu uso ainda ser escasso entre surdos e ouvintes sinalizantes de Libras.

Na UT, os sinais foram escritos em SW por meio do uso do sistema <https://www.signwriting.org/brazil/#brazil> . O gabarito das tarefas encontra-se disponível no anexo 2.

### 3.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE

A análise foi feita tendo em vista a adequação da UT aos pressupostos teóricos do EBT. Para orientar a análise, seguimos os seguintes critérios que ajudaram trazer resposta à primeira pergunta de investigação, a saber: “*quais são os princípios teórico-metodológicos do Ensino Baseado em Tarefas (EBT) encontrados na Unidade Temática (UT) “os surdos têm voz”?*”

Quadro 1 – Critérios de análise

Princípio	Critérios
(i)	A UT conduz ao alcance de um resultado comunicativo ou do mundo real?
(ii)	A UT dá centralidade aos alunos e os incentiva a usarem seus próprios recursos (linguísticos e não linguísticos)?
(iii)	A UT oferece diferentes tipos de tarefas: preencher lacunas, raciocínio, memória e usa diferentes funções comunicativas?
(iv)	A UT oferece andaime aos aprendizes? Está organizada de tarefas mais fáceis às mais complexas?
(v)	A UT leva os aprendizes a descobrirem a língua-alvo em conjunto de diferentes contextos, ambos linguísticos e experiências?
(vi)	A UT favorece a aprendizagem ativa?
(vii)	A UT apresenta integração sistêmica entre forma e função, sendo que o significado é priorizado?
(viii)	A UT fornece modelos que possibilitam a reprodução e a criação?
(ix)	A UT possibilita a reflexão? Ou seja, apresenta oportunidades para os aprendizes refletirem sobre o que aprenderam e se autoavaliarem?

Fonte: a autora

Após a identificação do assentamento à perspectiva o EBT, seguimos à segunda pergunta de pesquisa, qual seja: “Como é possível que a UT “os surdos têm voz” ensine o sistema SW, concomitante, o ensino da Libras para aprendizes do nível básico?” E através de reflexões teórico-metodológicos, tecemos algumas considerações que se encontram diluídas ao longo da análise.

Isso posto, na próxima seção analisamos os resultados.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

O primeiro critério da categoria de análise “A UT conduz ao alcance de um resultado comunicativo ou do mundo real?” é atendido na *pré-tarefa* pois há o ensinamento de vocabulários que são de alta frequência na comunidade surda, como por exemplo, o sinal de LEITURA LABIAL. Essa é uma palavra que sempre está presente nos diálogos entre surdos e ouvintes. Da mesma forma, devido ao conteúdo (realização de leitura labial) apresentar grande variabilidade entre os surdos, esse é um vocabulário que pode incitar diversas conversas. Na *pré-tarefa* também aparece o sinal de SURDO-MUDO e, da mesma forma, é bastante presente nas conversas entre surdos politizados que buscam contrapor-se aos costumeiros equívocos identificados na mídia. Portanto, ensinar esse sinal leva o aprendiz ao alcance de um resultado comunicativo com os surdos o qual seja, o combate ao mito de que estes não têm voz .

A *pré-tarefa* oferece subsídios iniciais ao sistema SW, introduz a prática da leitura através do método indutivo, ou seja, por meio da associação das imagens com a escrita, o aprendiz pode dar início ao processo de compreensão da grafia pois já identifica sentidos (as setas), posição do contato (\*), movimentos (setas), etc.

A *tarefa 6* também é um exemplo do cumprimento do princípio (i) uma vez que o “jogo” faz parte das atividades lúdicas que se realizam em espaços distintos da sala de aula. Assim, quando o aprendiz está associando o sinal da Libras com o seu correspondente escrito em SW, além de estimular à memória, obtém o resultado que é a correta associação de todos os pares, tal qual se faz quando se está brincando de jogo da memória em contextos experiências do mundo real. Quanto à ensino do SW através da tarefa 6, pode-se afirmar que, como o aprendiz ouvinte está em processo de alfabetização e leitura, o uso da ludicidade é bastante indicado para a memorização dos traços que diferenciam os grafemas.

A *tarefa 10* trata sobre o uso e a escrita em SW de duas palavras que dizem respeito à apresentação do aprendiz, qual sejam: FORMAÇÃO e PROFISSÃO. Esses são elementos que compõem uma apresentação pessoal a qual é uma função comunicativa largamente utilizada no mundo real em diferentes espaços sociais como escola, empresa,

consultório e outros. Em relação ao ensino do SW constata-se que a habilidade estimulada é a escrita e como o processo demandado é grande, comparativamente, aos da leitura realizada até então, a tarefa solicita apenas o manuseio de traços de dois sinais, apenas. Isso está visando não sobrecarregar a memória com essa atividade que não é natural aos aprendizes de Libras como L2.

Em relação ao segundo critério, a UT dá centralidade aos alunos e os incentiva a usarem seus próprios recursos (linguísticos e não linguísticos), identificamos que pela *tarefa 6* é possível que o aluno utilize a memória visual para realizar o objetivo de combinar o sinal com a escrita em SW, que jogue ao seu tempo, e que repita quantas vezes forem necessárias. Como há mobilização de recurso cognitivo, a UT está dando oportunidade para o aprendiz usar seus próprios recursos: não linguísticos, no caso da memorização e, linguístico no caso dos vocabulários. Observa-se também a centralidade no aluno quando ele é desafiado a usar outros recursos não linguísticos – a internet – no celular, notebook ou tablet.

A UT dá centralidade aos alunos quando, através da *Tarefa 9*, solicita que eles se autoavaliem em relação à leitura do SW e também quando dá voz aos aprendizes, na *pós-tarefa*, solicitando que expressem sua opinião sobre a acessibilidade para surdos. Nesta última parte, assim como ocorreu com a proposta da tarefa 10, o ensino do SW foca na habilidade da escrita e visando minorar a dificuldade imposta pela natureza do fazer, a proposta é que a construção da nuvem de palavras ocorra de forma coletiva.

A respeito do (iii) princípio “A UT oferece diferentes tipos de tarefas: preencher lacunas, raciocínio, memória e usa diferentes funções comunicativas” destacamos as de cunho cognitivo que acionam raciocínio e memória e as tarefas de opinião e apresentação pessoal. A *tarefa 1*, por exemplo, implica em decodificação do SW e sua correta associação com os sinais da Libras. A leitura e a escrita do SW são desafios ao aprendiz que deve lembrar dos parâmetros fonológicos para interpretá-la e lê-la adequadamente. Para mitigar essa sobrecarga cognitiva uma videoaula sobre SW é oferecida e desta forma, o aprendiz conseguirá realizar a tarefa de associação. Para além disso, há também a oferta de um diálogo em Libras, ou seja, a UT está apenas nesta fase oferecendo diferentes tipos de tarefas. Quando à leitura do SW, destaca-se que a associação é uma ótima estratégia de incentivo ao reconhecimento simples de palavras o que também se verifica pela dinâmica do telefone sem fio proposta na *tarefa 11*. Quer dizer, o estudante, além de estar adquirindo sinais da Libras também vai aprendendo a sua escrita, de uma maneira divertida e fácil, até que obtenha o completo domínio do SW.

As *tarefas 2, 4 e 7*, além de terem muitos conteúdos culturais, a respeito de aspectos que dizem respeito a surdos e a ouvintes, também acionam aportes cognitivos pois são tarefas de categorização. Na tarefa 2 e 4, em específico, o ensino da escrita é bastante acentuado e espera-se que pela repetição (da escrita de surdo, ouvinte, certo e errado) o aprendiz vai assimilando traços e assim o SW torna-se cada vez mais familiar ao contexto de Libras como L2. Na tarefa 2, os aprendizes também expostos a um tipo de diferente de tarefa que é a entrevista aos convidados surdos e na 4, ao tipo de tarefa que exige pesquisa e resumo. Na tarefa 7, a escrita do SW está sendo requerida de forma um pouco mais autônoma do que nas tarefas 2 e 4 pois o aprendiz pode escolher o que quer escrever mas, ainda a cópia é o mecanismo adotado. Na UT encontra-se também tarefas focadas na forma gramatical da Libras, como é o caso da *tarefa 8* que ensina sobre concordância verbal.

Outro elemento cognitivo despertado com a UT é a memória a qual corrobora à realização da tarefa 6. A função comunicativa que se destaca nesta parte da UT é a de dar informação sobre si, onde na *tarefa 10*, o aprendiz relata sua formação e sua atuação profissional. Essa é também uma tarefa que se caracteriza pelo alcance de um resultado comunicativo no mundo real já que a função de informar a formação e a profissão é requerida em vários espaços sociais, entre os quais, empresas e faculdades.

No que concerne ao andaime (princípio iv), observamos que o UT oferece SW simultaneamente ao sinal em Libras nas primeiras tarefas – de 1 até 6 – e que na *tarefa 7* já desafia o aprendiz solicitando leitura com a oferta, a posteriori, do sinal. Apesar de os sinais dessa tarefa serem bastante icônicos avalia-se ser de maior complexidade que as anteriores que serviram de andaime à realização dessa leitura. Na *tarefa 8* o nível de dificuldade é aumentado pois além da habilidade de compreensão, o aprendiz deve ser capaz de escrever um elemento gramatical que é a concordância do verbo VER. Até que na *tarefa 9* a UT apresenta um desafio maior onde o aprendiz deve valer-se apenas da leitura em SW para realizar a interação com o seu par.

A UT “surdos têm voz” também leva os aprendizes a descobrirem a Libras em conjunto de diferentes contextos (v), pois aborda o ensino de vocabulário e gramática por meio de variadas estratégias didática como diálogos, jogos, trabalhos em grupos e duplas. Além disso, os elementos linguísticos trabalhados na UT relacionam-se, facilmente, com conteúdos experiências do mundo real. É o caso, por exemplo, de se abordar os sinais de GERALMENTE e PORQUE na *pré-tarefa* e esses poderem ser exploradas pelo professor para outras aplicações, como contextos de comércio e conduzir os ouvintes a produzirem

falas do tipo “Geralmente, tem muita fila no banco porque tem poucas pessoas no caixa”. É essa contextualização do docente que faz com que o aprendiz reflita sobre a L2 e a torne prática de uso.

A *tarefa 1*, da mesma forma, incita uma metodologia comunicativa e ativa tal que após a realização da associação dos sinais com os seus respectivos signwirting, o aprendiz deverá realizar um diálogo envolvendo questões pessoais como idade, planos para fazer à noite e gosto musical. Na *tarefa 2*, há apresentação de outro contexto comunicativo que é a realização de uma minientrevista com convidados surdos que o professor deverá levar para a sala de aula. O contexto de entrevista, envolve aspectos linguísticos e experiências, e apresenta a língua em sua totalidade (vocabulário, gramática, discurso) e por isso apropriado ao desenvolvimento da L2. A *tarefa 4* também proporciona a realização de uso da língua em um contexto diferente, qual seja: diferentes sinalizações que estão disponíveis do Youtube. Além da experiência de pesquisa, o aprendiz também está lidando com uma nova situação onde a língua é posta com o conjunto de seus elementos linguísticos e comunicativos. A *tarefa 10*, por envolver apresentação pessoal, e a *pós-tarefa* por envolver participação em seminário, também envolvem um contexto linguístico e experiencial específico e diferenciado.

Relativamente, a aprendizagem ativa, nota-se que pela UT proposta os aprendizes adotarão uma postura autônoma nas diferentes dinâmicas da sala de aula: jogos, trabalhos em grupos, leitura e escrita, entrevista, seminário, pesquisa, tarefas de associação, diálogos e outros. Trata-se, portanto do princípio (vi) do EBT sendo colocado em prática, pois de forma significativa, os aprendizes terão autonomia na realização das *tarefas 1, 3, 5, 6, 7, 9 e 10* e poderão desenvolver a habilidade comunicativa esperada para o nível básico.

Quanto a integração sistêmica entre forma e função (princípio vii), percebe-se que a UT, envolve formas, no ensino de vocabulários e gramática, bem como o ensino das regras do sistema SW mas que o significado é fortemente marcado ao longo das tarefas. Não obstante, dentre os vocabulários (pré-tarefa, tarefa 1, 3, 4, 6, 7, 9, 10) e frases (tarefa 2, pós-tarefa) gramática (tarefa 5, 8) explora-se concomitante a leitura e escrita em SW e para além disso, o significado sempre é priorizado. Exemplo disso, é que após o jogo

(*tarefa 6*) que tem pano de fundo memorização de vocabulários, os estudantes farão comparações de pontuações o que é significativo do ponto de vista das funções comunicativas e do implícito na língua. Após a tarefa de categorização (*tarefa 2*) dos vocabulários SURDO e OUVINTE, os aprendizes farão uma interação real com visitantes

da sala. Em termos quantitativos também se nota que o ensino explícito de forma gramatical aparece apenas na tarefa 8 e o ensino explícito das regras do SW aparece apenas na tarefa 10.

O princípio (viii) do EBT também foi verificado na UT uma vez que entende-se que por sua própria constituição, o professor em sala de aula, poderá iniciar a abordagem com oferecimento de modelos além dos que já constam explicitamente entre as tarefas. A *tarefa 5* é um exemplo de fornecimento de modelo. A figura abaixo ilustra o exemplo destacado:

FIGURA 2 – Tarefa 5



Os vocabulários abaixo foram extraídos do vídeo “os surdos têm voz”. Observe a sequência de sinais que aparece em cada vídeo e então escolha qual das três formas está correta. Após, circule o signwriting que contém a alternativa em que o sinal foi corretamente produzido.

Por exemplo  o sinal produzido é de idade. No vídeo nós vimos que a forma de produção dessa palavra é com a mão configurada em Y tocando o ombro que está próximo da mão que realizou o sinal, portanto, a alternativa correta é B.

Fonte: UT “surdo têm voz”

Além disso, a UT está organizada por andaimes de modo que uma tarefa seja a base para realização da outra. A *tarefa 1* é também um bom exemplo de fornecimento de modelo que conduz a criação. Abaixo o fragmento em que o diálogo é um exemplo para ser reproduzido pelos aprendizes:

FIGURA 3 – Tarefa 1

Você observou que há alguns sinais e estão destacados na tabela? Fizemos três pequenos diálogos a partir deles. Assista aos diálogos e em seguida os reproduza com o seu par. Lembre-se de dar respostas pertinentes à sua realidade. Se não souber algum sinal, pergunte ao seu professor.

DIÁLOGO 1 – Dança	DIÁLOGO 2 - IDADE	DIÁLOGO 3 - HOJE
-------------------	-------------------	------------------

Fonte: UT “surdos têm voz”

Por fim, A UT indiretamente possibilita a reflexão a respeito do próprio processo de aprendizagem quando pela *tarefa 2* expõem as dificuldades dos ouvintes frente à comunicação visual e mais diretamente pela *tarefa 9* que solicita que o aprendiz verifique seus acertos e frente aos erros proceda uma autoanálise a respeito de suas dificuldades de leitura em SW. Assim, considera-se que a UT se assenta também ao princípio (ix) do EBT.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Olhando para a UT de forma analítica percebemos que há grande ênfase no ensino de vocabulários mas, isso não é um problema uma vez que o material é indicado à aprendizes do nível básico e parte de um texto com relevância social, ou seja, o *input* significativo permite que palavras sejam exploradas dentro de um contexto do mundo real. Com relação a isso, consideramos ainda, que o fato de os vocabulários trabalhados na UT estarem, na sua grande maioria, escritos em SW é favorável à sua aquisição pois caso não houvesse, o aprendiz deveria valer-se apenas da sua memória visual para estudar quando não estivesse com vídeos disponíveis. Além disso, o aprendiz também pode ter seu processo facilitado devido ao fato de o registro dos parâmetros possibilitar a produção correta dos referidos vocabulários. A UT que ensina Libras concomitante ao SW, mostra-se válida do ponto de vista teórico-metodológico necessitando, posteriormente, ser aplicada para que obtenha evidências empíricas.

Acreditamos também que a UT “surdos têm voz” desenvolvida para o ensino da Libras concomitante ao de sua escrita pelo SW para aprendizes do nível básico de Libras como L2, atendeu aos princípios teórico-metodológicos do EBT que foram definidos para análise e que, torna-se, portanto, potencial para a disseminação desses dois sistemas linguísticos.

Para fins de sistematização final, apresentamos a tabela abaixo que demonstra a relação entre os princípios que foram contemplados em cada tarefa:

Princípios	Pré	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Pós
<b>i</b>	x	-	-	-	-	-	x	-	-	-	x	-	-
<b>ii</b>	-	-	-	-	-	-	x	-	-	x	x	-	-
<b>iii</b>	-	x	x	-	x	-	x	x	x	-	x	x	-
<b>iv</b>	-	x	x	x	x	x	x	x	x	x	-	-	-
<b>v</b>	x	x	x	-	x	-	-	-	-	-	x	-	-
<b>vi</b>	-	x	-	x	-	x	x	x	-	x	x	-	-
<b>vii</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	-	x
<b>viii</b>	-	x	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<b>ix</b>	-	-	x	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-

**REFERÊNCIAS**

ARAÚJO GALVÃO, Isabel Tereza; TEIXEIRA FILHO, Almir César; CARDOSO, Daniel César. **Cartas em eventos de letramento: elemento gerador de unidade temática para o ensino fundamental. Imburana: revista do Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-Rio-Grandenses**, v. 4, n. 8, p. 73-85, 2013.

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Editora do Autor: Belo Horizonte, 2012.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação**. Lisboa: ASA Editores II, 2001. Disponível em: [https://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro\\_Europeu\\_total.pdf](https://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf). Acesso em: 7 abr. 2021.

ELLIS, F, '**Human Vulnerability and Food Insecurity: Policy Implications, Forum for Food Security in Southern Africa, Theme Paper No.3**, London: Overseas Development Institute, July, processed., 2003

ELLIS, F. and N. Mdoe, '**Rural Livelihoods and Poverty Reduction in Tanzania**', **World Development**, Vol.31, No.8, August, 2003

ELLIS, R.. **Task-Based Language Learning and Teaching**. Oxford: Oxford University Press.,2003

GERHARDT, TE; SILVEIRA, DT. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MORENO, Daniel. **O ensino de vocabulário para aprendizes de Libras L2: uma proposição didática ancorada na perspectiva da complexidade**. TCC do Curso de Letras Libras, 2021.

NUNAN, D.. **Task-Based Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press. <http://dx.doi.org/10.1017/CBO9780511667336>, (2004)

PEREIRA, Maria Cristina Pereira. FRONZA, Cátia de Azevedo. **Sistema Signwriting como uma possibilidade na alfabetização de pessoas surdas**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, S/D.

PRABHU, N. **Second Language Pedagogy**. Oxford: Oxford University Press, 1987.

SILVA, L. **Aquisição de segunda língua: o estado da arte da Libras**. Alfa: Revista de Linguística, v. 64, e11861, 2020.

SILVA, L. EMERICK, G. **Ensino de Libras como L2: exemplos de tarefas focalizadas no mapeamento espacial**. 2022 (no prelo)

SIMPLÍCIO DA SILVA, Valéria. **O Ensino da Língua Brasileira de Sinais Concomitante ao de sua Escrita pelo Signwriting**. <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/viewFile/4991/1776> (2017)

SUTTON, Valerie. **Lessons in Signwriting: textook& workbook**. 3rd Ed. La Jolla, CA: Center for Sutton Movement Writing, Inc. 2003.

## **ANEXO 1**

## OS SURDOS TÊM VOZ

Verônica de Jesus Blanc  
Felipe Chmura

### Pré – tarefa

Geralmente a sociedade chama as pessoas surdas de “surdo-mudo” mas, esse termo não está correto porque eles têm voz e a usam para se comunicar através de uma forma de expressão diferente, ou seja, a voz dos surdos está nas suas mãos, nas suas expressões faciais e corporais. Além disso, há surdos que mesmo com limites de audição conseguem fazer leitura labial. Para compreender melhor essa questão assista ao vídeo “Os surdos têm voz”:



Em poucas palavras escreva a respeito da impressão que a sociedade tem sobre a audição que não funciona e sobre a Libras como forma de expressão para as pessoas surdas.

---

---

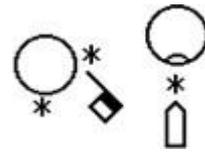
---

Você observou que há algumas palavras destacadas no excerto acima? Esses sinais da Libras podem ser escritos por meio do SignWriting (SW) que é um sistema que permite ler e escrever qualquer língua de sinais. O SW expressa as orientações e posições de mãos, os tipos de contatos, Configurações de mãos, Movimentos de dedos, Movimentos de braços e apontação (retos, curvos, flexões-rotação, circulares), expressões faciais, localizações de símbolos da cabeça, movimentos de cabeça, orientações de olhar, movimentos de corpo, símbolos de pontuações, dinâmicas de movimentos. Através da combinação de símbolos forma-se um sinal específico da língua de sinais. Por exemplo:

O SINAL DE	É ESCRITO ASSIM:
 LEITURA LABIAL	



SURDO-MUDO



PORQUE



LIMITES



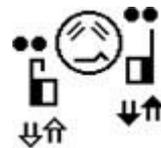
MÃOS

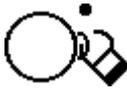


GERALMENTE

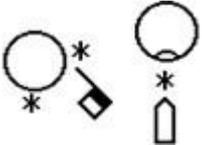


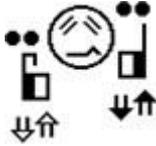
EXPRESSÃO FACIAL



 <p>CHAMAR</p>	
 <p>AUDIÇÃO</p>	
 <p>SOCIEDADE</p>	
 <p>VOZ</p>	

Tendo por base esse entendimento clique nos *links* disponíveis abaixo, assista novamente os sinais e faça a correta associação com sua escrita:

<p>(1) <a href="#">Voz</a></p>	<p>( ) </p>
<p>(2) <a href="#">Audição</a></p>	<p>( ) </p>
<p>(3) <a href="#">Limites</a></p>	<p>( ) </p>

(4) <a href="#">Geralmente</a>	( ) 
(5) <a href="#">Expressões faciais</a>	( ) 
(6) <a href="#">Chamar</a>	( ) 
(7) <a href="#">Surdo-mudo</a>	( ) 
(8) <a href="#">Sociedade</a>	( ) 
(9) <a href="#">Porque</a>	( ) 
(10) <a href="#">Leitura labial</a>	( ) 
(11) <a href="#">Mãos</a>	( ) 

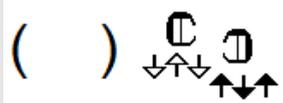
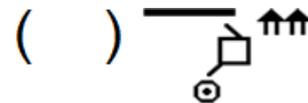
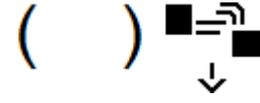
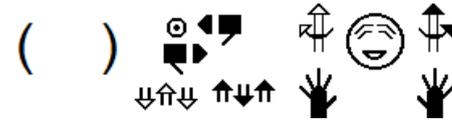
**Tarefas**

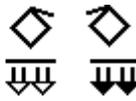
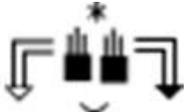
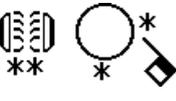
1) Assista a vídeo aula a seguir e de posse das regras do SW, associe a coluna dos sinais com a coluna das palavras escritas.

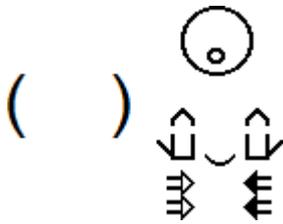
**VÍDEO AULA**



<https://youtu.be/TcoTrnpccIq>

(1) <u>Jeito</u>	( ) 
(2) <u>Dança</u>	( ) 
(3) <u>Idade</u>	( ) 
(4) <u>Produtor de festas</u>	( ) 
(5) <u>Rosto/face</u>	( ) 
(6) <u>Hoje</u>	( ) 
(7) <u>Educador/Ensino</u>	( ) 

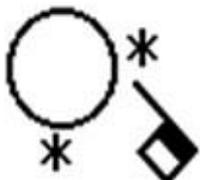
(8) <u>Conhecimento</u>	( ) ** 
(9) <u>Também</u>	( ) 
(10) <u>Falta</u>	( ) 
(11) <u>Aula</u>	( ) 
(12) <u>Poeta</u>	( ) 
(13) <u>Gente/Pessoa</u>	( ) ** 
(14) <u>Comunidade Surda</u>	( ) 
(15) <u>Comunicação</u>	( ) 
(14) <u>Por causa</u>	( ) 
(17) <u>Museu</u>	( ) 
(18) <u>Precisa</u>	( ) ** 

(19) <u>Parece</u>	
--------------------	---

Você observou que há alguns sinais e estão destacados na tabela? Fizemos três pequenos diálogos a partir deles. Assista aos diálogos e em seguida os reproduza com o seu par. Lembre-se de dar respostas pertinentes à sua realidade. Se não souber algum sinal, pergunte ao seu professor.

<a href="#">DIALOGO 1 – Dança</a>	<a href="#">DIALOGO 2 - IDADE</a>	<a href="#">DIALOGO 3 - HOJE</a>
-----------------------------------	-----------------------------------	----------------------------------

2) Observe as afirmações apresentadas nos vídeos e com auxílio do signwriting abaixo, escreva surdo ou ouvinte para marcar a quem corresponde a definição:

	
---	--

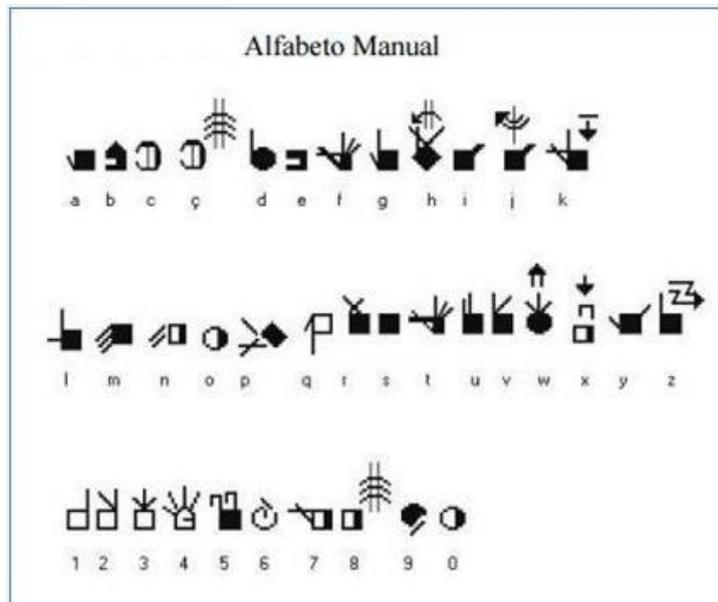
	<a href="#">Gostam de contar piada</a>	
	<a href="#">Precisa sempre melhorar a sinalização em Libras</a>	
	<a href="#">Gostam de balada</a>	
	<a href="#">Aprende como a Libras funciona</a>	
	<a href="#">Usam o celular para mandar mensagem de texto</a>	
	<a href="#">Precisam ir para o curso de Libras</a>	
	<a href="#">Conseguem conversar através da janela de vidro</a>	
	<a href="#">Conhecem poucos surdos</a>	

	<a href="#">Possuem características diferentes</a>	
	<a href="#">Precisam do contato visual para conversar</a>	
	<a href="#">Estabelecem um ponto de encontro para conversar</a>	
	<a href="#">Não compreender a língua oral</a>	
	<a href="#">Mesmo após fazer um curso de Libras tem dificuldade de sinalização</a>	

**Agora treine as perguntas abaixo e as apresente em Libras para os convidados surdos que estarão visitando à sua turma. A ideia é que você entreviste o maior número possível de pessoas surda. Ao final, socialize com todos os colegas os dados que foram coletados:**

- Você nasceu surdo?
- Sua família sabe falar em Libras? Se não, como você se comunica com seus pais e irmãos?
- Você estuda? Se sim, seus colegas e professores sabem Libras?

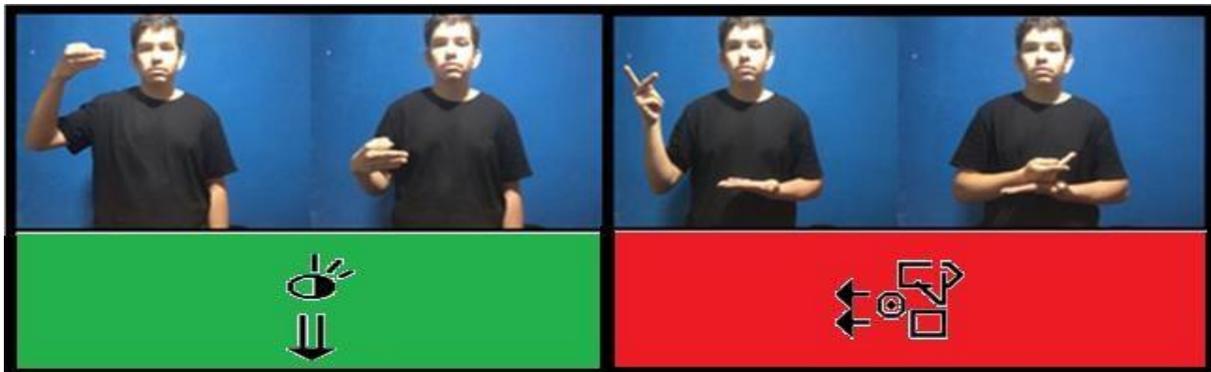
**3) Assista as palavras demonstradas nos vídeos e, com o auxílio da imagem abaixo, escreva as palavras que foram soletradas com o alfabeto manual:**

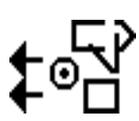


LIBRAS E ALFABETO MANUAL	SINGWRITTING DO ALFABETO MANUAL
<a href="#">Geralmente</a> 	

<a href="#">Gritar</a>		
<a href="#">Direito</a>		
<a href="#">Parece</a>		
<a href="#">Formação</a>		

4) Observe as afirmativas abaixo que tratam sobre a comunicação da e com a pessoa surda. Se a afirmativa estiver “correta”, escreva o sinal com signwriting no espaço de “certo”. Se a alternativa estiver “errada” escreva no respectivo espaço o sinal de ERRADO.



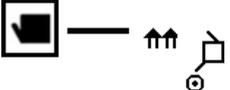
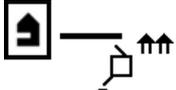
<a href="#">A respeito dos surdos....</a>		
<a href="#">São pessoas com deficiência auditiva</a>		
Podem ser <a href="#">chamados de surdos-mudos</a>		
<a href="#">A pessoa ouvinte pode gritar para chamá-los</a>		

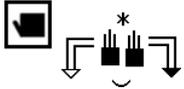
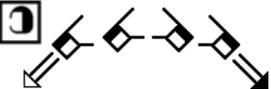
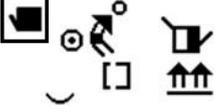
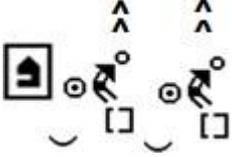
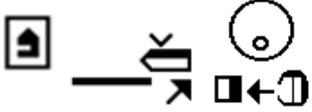
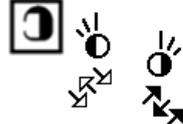
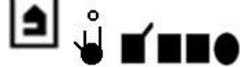
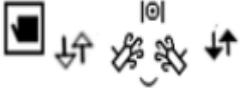
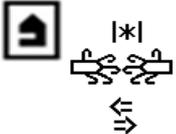
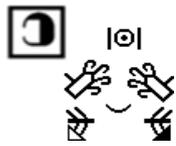
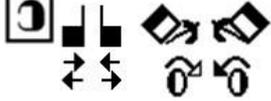
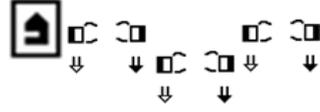
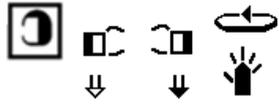
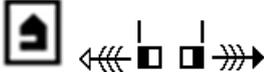
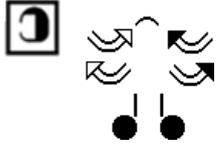
Se comunicam <u>visualmente, pela expressão facial, expressão corporal e com as mãos</u>		
<u>Obrigatoriamente fazem leitura labial</u>		
Precisam de <u>acessibilidade</u> linguística		
<u>Não necessitam de intérpretes</u>		
<u>Precisam de legendas</u>		
<u>Não necessitam de equidade</u>		
<u>Têm autonomia</u>		
<u>São dependentes</u>		

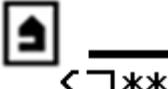
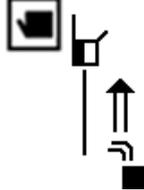
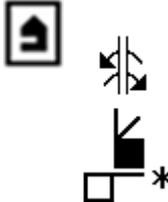
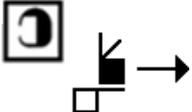
Para continuar estudando a respeito de quem são os surdos, façam uma busca no Youtube. Selecione um vídeo que acha bem interessante e após, relate à turma as informações que encontrou. Grave um vídeo em Libras, com resumo, da sua pesquisa.

5) Os vocabulários abaixo foram extraídos do vídeo “os surdos têm voz”. Observe a sequência de sinais que aparece em cada vídeo e então escolha qual das três formas está correta. Após, circule o signwriting que contém a alternativa em que o sinal foi corretamente produzido.

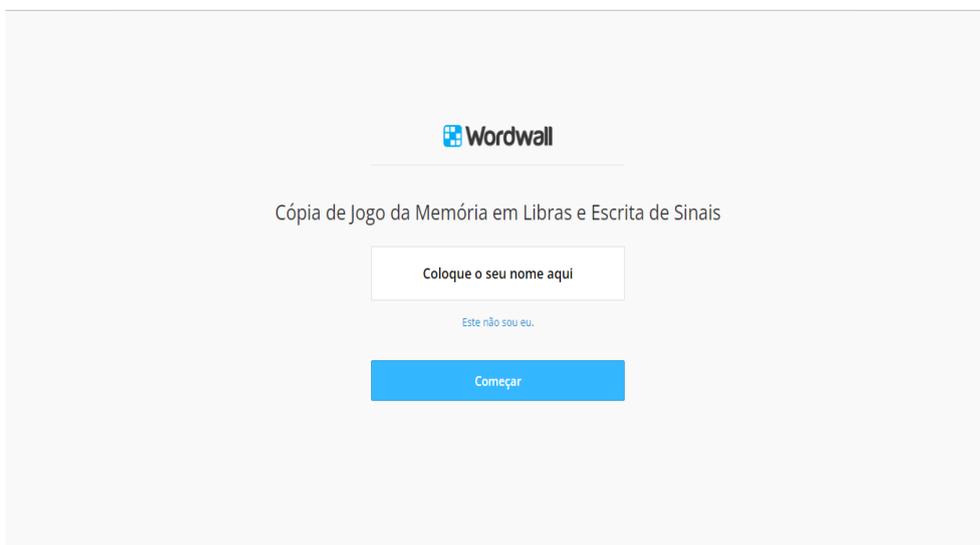
Por exemplo  o sinal produzido é de Idade. No vídeo nós vimos que a forma de produção dessa palavra é com a mão configurada em Y tocando o ombro que está próximo da mão que realizou o sinal, portanto, a alternativa correta é B.

Marque as opções  ,  ou  de acordo com a correta sinalização do vídeo.				
	<u>Idade</u>			
	<u>Poucos</u>			

	<a href="#">Museu</a>			
	<a href="#">Poeta</a>			
	<a href="#">Chama</a>			
	<a href="#">Completo</a>			
	<a href="#">Apenas</a>			
	<a href="#">Funciona</a>			
	<a href="#">Precisa</a>			
	<a href="#">Lugares</a>			
	<a href="#">Música</a>			
	<a href="#">Imagina</a>			

	<p><a href="#">Amiga</a></p>			
	<p><a href="#">Prédio</a></p>			
	<p><a href="#">Porteiro</a></p>			
	<p><a href="#">Vidro</a></p>			
	<p><a href="#">Celular</a></p>			
	<p><a href="#">Odeio</a></p>			

6) Acesse o link abaixo para jogar e após o término, compartilhe o seu score com a turma. Vamos organizar um painel com as pontuações e descobrir quem está craque SW nessa turma.

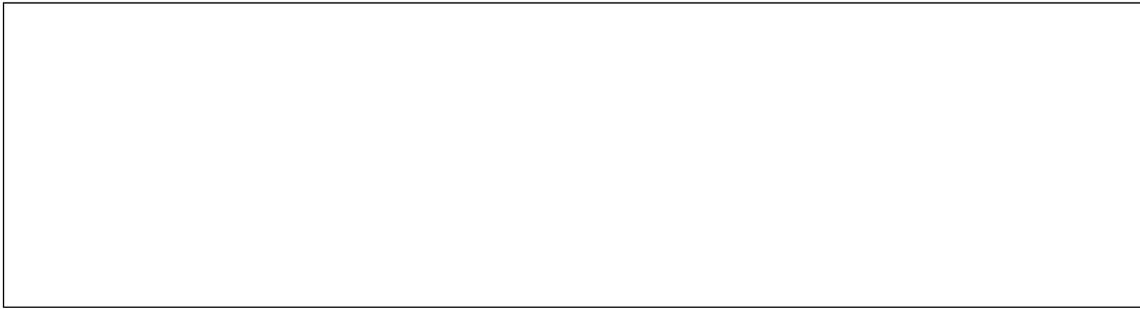


<https://wordwall.net/play/30799/945/619>

7) Das palavras apresentadas abaixo assinale as que correspondem a “tipos de dança”:

<p><u>Palavra 1</u></p>	<p><u>Palavra 2</u></p>
<p><u>Palavra 3</u></p>	<p><u>Palavra 4</u></p>
<p><u>Palavra 5</u></p>	<p><u>Palavra 6</u></p>
<p><u>Palavra 7</u></p>	<p><u>Palavra 8</u></p>

- Dentre as palavras assinaladas, você sabe alguma? Qual?
- Dentre as palavras assinaladas qual tipo de dança você mais acha bonita?
- Dentre as palavras assinaladas qual você não gosta?
- Dentre as palavras assinaladas escolha uma para escrever abaixo:



8) Observe que no vídeo abaixo, Leonardo está falando que como surdo ele é [visual](#)



Produza variações do sinal a partir das frases abaixo:

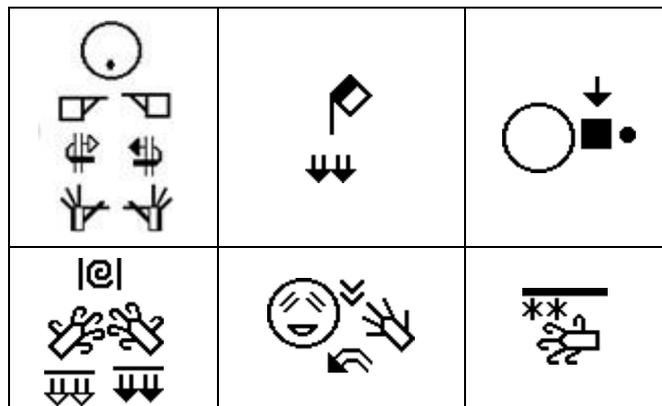
- Eu vi você.
- Você me vê.
- A mulher viu o homem.
- O homem viu a mulher.
- O homem e a mulher estão me olhando.
- O homem e a mulher estão olhando para árvore.
- Eu estou olhando todos vocês.
- Todos vocês estão olhando para mim.

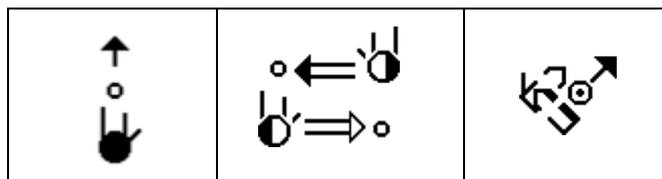
Após sinalizar cada frase, escolha uma delas para escrever com signwriting:

Frase com verbo VER



9) Observe os sinais escritos abaixo e faça a leitura em Libras. Apresente à sua turma e verifiquem juntos os erros e acertos. Assinale os que você acertou. Após, analise: quais foram suas dificuldades de leitura dos sinais? Converse com a seu grupo sobre as dificuldades em usar o SW.





10 - No vídeo, Leonardo fala do seu trabalho como produtor de festas e poeta e fala também que tem formação em dança, ballet, hip hop e jazz. E você? Entre no site <https://www.signbank.org/signpuddle2.0/searchsign.php?ui=12&sgn=46> e procure os signwriting da sua formação e da sua profissão. Escreva-os nos espaços abaixo e após, apresente-se à turma.

FORMAÇÃO	PROFISSÃO

Agora que todas as profissões dos aprendizes da turma são conhecidos é obra de refletir:

Há alguma forma de você, através da sua profissão, contribuir com a disseminação da ideia de que os surdos têm voz? Se sim, conte para à turma as possibilidades que pensou.

11 – Formem uma fila e preste atenção no SW que o professor vai te apresentar. Você deverá fazer o sinal e mostrar pro seu colega que deverá mostrar para o próximo até o último da fila. Assim, faremos a brincadeira do telefone sem fio.

### Pós – tarefa

Participe do seminário sobre o papel do ouvinte na promoção da [acessibilidade para](#) surdos. Expresse sua opinião sobre o tema a partir do conteúdo dito por Leonardo e também a partir da consulta a lei 10.436/02 e decreto 5626/05. Após o seminário, juntos vamos criar uma NUVEM DE PALAVRAS. Para tanto, anote um palavra que se destacam nas apresentações e coletivamente, escreveremos o SW em um cartaz. A palavra acessibilidade, deverá estar no centro da NUVEM DE PALAVRAS.



## **ANEXO 2**

## OS SURDOS TÊM VOZ

Verônica de Jesus Blanc  
Felipe Chmura

### Pré – tarefa

Geralmente a sociedade chama as pessoas surdas de “surdo-mudo” mas, esse termo não está correto porque eles têm voz e a usam para se comunicar através de uma forma de expressão diferente, ou seja, a voz dos surdos está nas suas mãos, nas suas expressões faciais e corporais. Além disso, há surdos que mesmo com limites de audição conseguem fazer leitura labial. Para compreender melhor essa questão assista ao vídeo “Os surdos têm voz”:



Em poucas palavras escreva a respeito da impressão que a sociedade tem sobre a audição que não funciona e sobre a Libras como forma de expressão para as pessoas surdas.

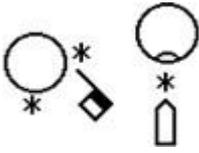
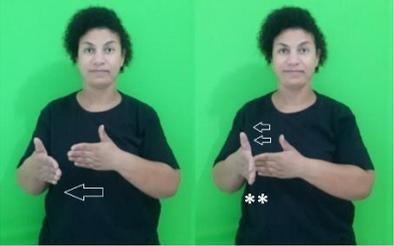
---

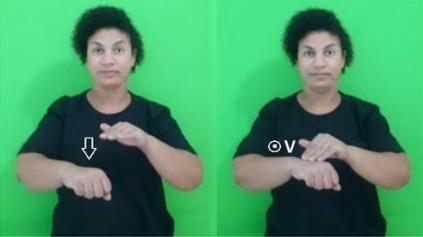
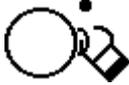
---

---

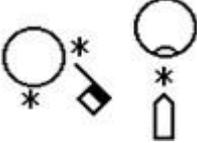
Você observou que há algumas palavras destacadas no excerto acima? Esses sinais da Libras podem ser escritos por meio do SignWriting (SW) que é um sistema que permite ler e escrever qualquer língua de sinais. O SW expressa as orientações e posições de mãos, os tipos de contatos, Configurações de mãos, Movimentos de dedos, Movimentos de braços e apontação (retos, curvos, flexões-rotação, circulares), expressões faciais, localizações de símbolos da cabeça, movimentos de cabeça, orientações de olhar, movimentos de corpo, símbolos de pontuações, dinâmicas de movimentos. Através da combinação de símbolos forma-se um sinal específico da língua de sinais. Por exemplo:

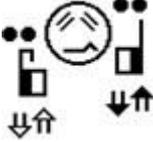
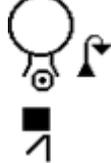
O SINAL DE	É ESCRITO ASSIM:
 LEITURA LABIAL	

	
<p style="text-align: center;"><b>SURDO-MUDO</b></p> 	
<p style="text-align: center;"><b>PORQUE</b></p> 	
<p style="text-align: center;"><b>LIMITES</b></p> 	
<p style="text-align: center;"><b>MÃOS</b></p> 	
<p style="text-align: center;"><b>GERALMENTE</b></p> 	
<p style="text-align: center;"><b>EXPRESSÃO FACIAL</b></p>	

 <p>CHAMAR</p>	
 <p>AUDIÇÃO</p>	
 <p>SOCIEDADE</p>	
 <p>VOZ</p>	

Tendo por base esse entendimento clique nos *links* disponíveis abaixo, assista novamente os sinais e faça a correta associação com sua escrita:

<p>(1) <a href="#">Voz</a></p>	<p>( 10 )</p> 
<p>(2) <a href="#">Audição</a></p>	<p>( 7 )</p> 
<p>(3) <a href="#">Limites</a></p>	<p>( 9 )</p> 

(4) <a href="#">Geralmente</a>	( 3 ) 
(5) <a href="#">Expressões faciais</a>	( 11 ) 
(6) <a href="#">Chamar</a>	( 4 ) 
(7) <a href="#">Surdo-mudo</a>	( 5 ) 
(8) <a href="#">Sociedade</a>	( 6 ) 
(9) <a href="#">Porque</a>	( 2 ) 
(10) <a href="#">Leitura labial</a>	( 8 ) 
(11) <a href="#">Mãos</a>	( 1 ) 

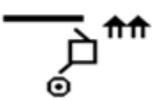
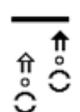
**Tarefas**

1) Assista a vídeo aula a seguir e de posse das regras do SW, associe a coluna dos sinais com a coluna das palavras escritas.

**VÍDEO AULA**



<https://youtu.be/TcoTrnpccIq>

(1) <u>Jeito</u>	( 13 ) 
(2) <u>Dança</u>	( 19 ) 
(3) <u>Idade</u>	( 15 ) 
(4) <u>Produtor de festas</u>	( 3 ) 
(5) <u>Rosto/face</u>	( 16 ) 
(6) <u>Hoje</u>	( 12 ) 



(18) <u>Precisa</u>	( 9 )
(19) <u>Parece</u>	( 6 )

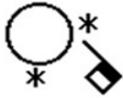
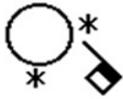
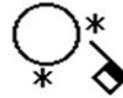
Você observou que há alguns sinais e estão destacados na tabela? Fizemos três pequenos diálogos a partir deles. Assista aos diálogos e em seguida os reproduza com o seu par. Lembre-se de dar respostas pertinentes à sua realidade. Se não souber algum sinal, pergunte ao seu professor.

<a href="#">DIALOGO 1 – Dança</a>	<a href="#">DIALOGO 2 - IDADE</a>	<a href="#">DIALOGO 3 - HOJE</a>
-----------------------------------	-----------------------------------	----------------------------------

2) Observe as afirmações apresentadas nos vídeos e com auxílio do signwriting abaixo, escreva surdo ou ouvinte para marcar a quem corresponde a definição:

--	--

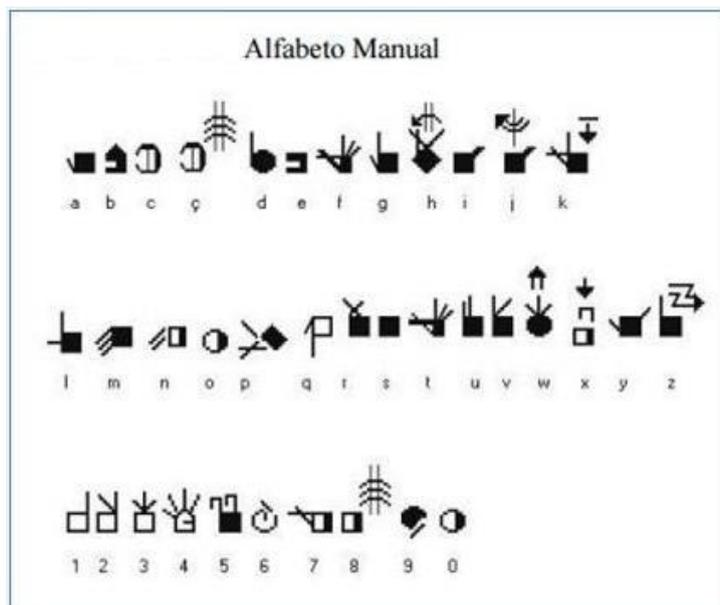
	<a href="#">Gostam de contar piada</a>	
	<a href="#">Precisa sempre melhorar a sinalização em Libras</a>	
	<a href="#">Gostam de balada</a>	
	<a href="#">Aprende como a Libras funciona</a>	
	<a href="#">Usam o celular para mandar mensagem de texto</a>	
	<a href="#">Precisam ir para o curso de Libras</a>	
	<a href="#">Conseguem conversar através da janela de vidro</a>	
	<a href="#">Conhecem poucos surdos</a>	

	<a href="#">Possuem características diferentes</a>	
	<a href="#">Precisam do contato visual para conversar</a>	
	<a href="#">Estabelecem um ponto de encontro para conversar</a>	
	<a href="#">Não compreender a língua oral</a>	
	<a href="#">Mesmo após fazer um curso de Libras tem dificuldade de sinalização</a>	

Agora treine as perguntas abaixo e as apresente em Libras para os convidados surdos que estarão visitando à sua turma. A ideia é que você entreviste o maior número possível de pessoas surda. Ao final, socialize com todos os colegas os dados que foram coletados:

- Você nasceu surdo?
- Sua família sabe falar em Libras? Se não, como você se comunica com seus pais e irmãos?
- Você estuda? Se sim, seus colegas e professores sabem Libras?

3) Assista as palavras demonstradas nos vídeos e, com o auxílio da imagem abaixo, escreva as palavras que foram soletradas com o alfabeto manual:

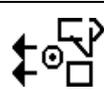
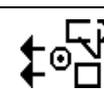
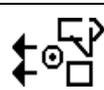


LIBRAS E ALFABETO MANUAL	SINGWRITTING DO ALFABETO MANUAL
<a href="#">Geralmente</a> 	

<a href="#">Gritar</a>		
<a href="#">Direito</a>		
<a href="#">Parece</a>		
<a href="#">Formação</a>		

4) Observe as afirmativas abaixo que tratam sobre a comunicação da e com a pessoa surda. Se a afirmativa estiver “correta”, escreva o sinal com signwriting no espaço de “certo”. Se a alternativa estiver “errada” escreva no respectivo espaço o sinal de ERRADO.

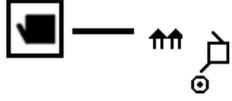
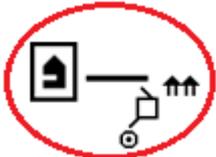
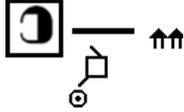
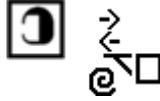
<a href="#">A respeito dos surdos....</a>	
<a href="#">São pessoas com deficiência auditiva</a>	
Podem ser <a href="#">chamados de surdos-mudos</a>	
<a href="#">A pessoa ouvinte pode gritar para chamá-los</a>	

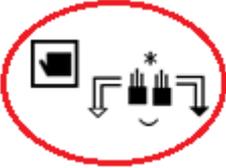
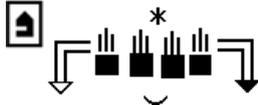
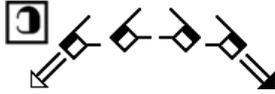
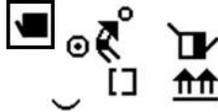
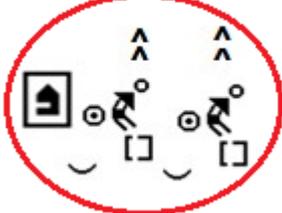
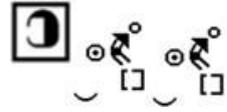
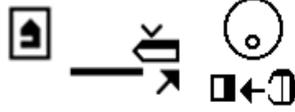
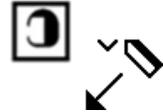
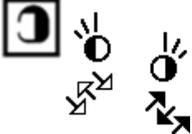
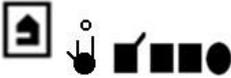
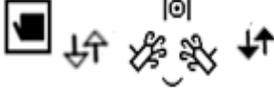
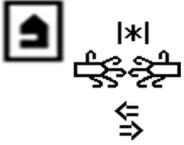
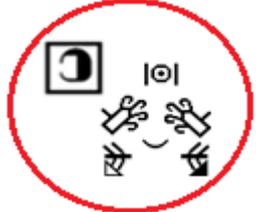
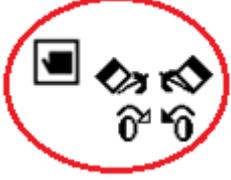
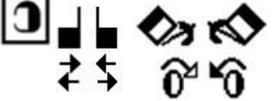
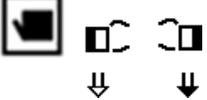
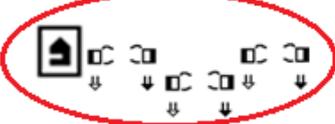
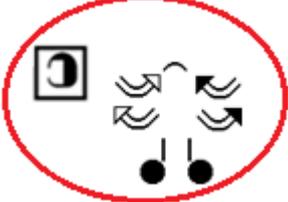
Se comunicam <u>visualmente, pela expressão facial, expressão corporal e com as mãos</u>		
<u>Obrigatoriamente fazem leitura labial</u>		
Precisam de <u>acessibilidade</u> linguística		
<u>Não necessitam de intérpretes</u>		
<u>Precisam de legendas</u>		
<u>Não necessitam de equidade</u>		
<u>Têm autonomia</u>		
<u>São dependentes</u>		

Para continuar estudando a respeito de quem são os surdos, façam uma busca no Youtube. Selecione um vídeo que acha bem interessante e após, relate à turma as informações que encontrou. Grave um vídeo em Libras, com resumo, da sua pesquisa.

5) Os vocabulários abaixo foram extraídos do vídeo “os surdos têm voz”. Observe a sequência de sinais que aparece em cada vídeo e então escolha qual das três formas está correta. Após, circule o signwriting que contém a alternativa em que o sinal foi corretamente produzido.

Por exemplo  o sinal produzido é de Idade. No vídeo nós vimos que a forma de produção dessa palavra é com a mão configurada em Y tocando o ombro que está próximo da mão que realizou o sinal, portanto, a alternativa correta é B.

Marque as opções  ,  ou  de acordo com a correta sinalização do vídeo.				
	<u>Idade</u>			
	<u>Poucos</u>			

	<a href="#">Museu</a>			
	<a href="#">Poeta</a>			
	<a href="#">Chama</a>			
	<a href="#">Completo</a>			
	<a href="#">Apenas</a>			
	<a href="#">Funciona</a>			
	<a href="#">Precisa</a>			
	<a href="#">Lugares</a>			
	<a href="#">Música</a>			

	<a href="#">Imagina</a>			
	<a href="#">Amiga</a>			
	<a href="#">Prédio</a>			
	<a href="#">Porteiro</a>			
	<a href="#">Vidro</a>			
	<a href="#">Celular</a>			
	<a href="#">Odeio</a>			

6) Acesse o link abaixo para jogar e após o término, compartilhe o seu score com a turma. Vamos organizar um painel com as pontuações e descobrir quem está craque SW nessa turma.



<https://wordwall.net/play/30799/945/619>

7) Das palavras apresentadas abaixo assinale as que correspondem a “tipos de dança”:

<p><u>Palavra 1</u></p>	<p><u>Palavra 2</u></p>
<p><u>Palavra 3</u></p>	<p><u>Palavra 4</u></p>
<p><u>Palavra 5</u></p>	<p><u>Palavra 6</u></p>
<p><u>Palavra 7</u></p>	<p><u>Palavra 8</u></p>

- Dentre as palavras assinaladas, você sabe alguma? Qual?
- Dentre as palavras assinaladas qual tipo de dança você mais acha bonita?
- Dentre as palavras assinaladas qual você não gosta?
- Dentre as palavras assinaladas escolha uma para escrever abaixo:



8) Observe que no vídeo abaixo, Leonardo está falando que como surdo ele é [visual](#)



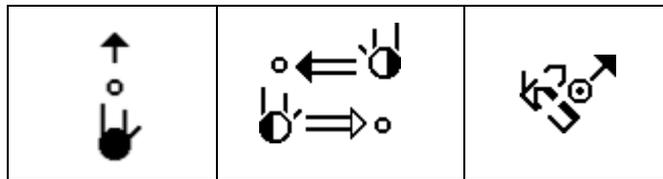
Produza variações do sinal a partir das frases abaixo:

- Eu vi você.
- Você me vê.
- A mulher viu o homem.
- O homem viu a mulher.
- O homem e a mulher estão me olhando.
- O homem e a mulher estão olhando para árvore.
- Eu estou olhando todos vocês.
- Todos vocês estão olhando para mim.

Após sinalizar cada frase, escolha uma delas para escrever com signwriting:

Frase com verbo VER

9) Observe os sinais escritos abaixo e faça a leitura em Libras. Apresente à sua turma e verifiquem juntos os erros e acertos. Assinale os que você acertou. Após, analise: quais foram suas dificuldades de leitura dos sinais? Converse com a seu grupo sobre as dificuldades em usar o SW.

10 - No vídeo, Leonardo fala do seu trabalho como produtor de festas e poeta e fala também que tem formação em dança, ballet, hip hop e jazz. E você? Entre no site <https://www.signbank.org/signpuddle2.0/searchsign.php?ui=12&sgn=46> e procure os signwriting da sua formação e da sua profissão. Escreva-os nos espaços abaixo e após, apresente-se à turma

FORMAÇÃO	PROFISSÃO

Agora que todas as profissões dos aprendizes da turma são conhecidos é obra de refletir:

Há alguma forma de você, através da sua profissão, contribuir com a disseminação da ideia de que os surdos têm voz? Se sim, conte para à turma as possibilidades que pensou.

11– Formem uma fila e preste atenção no SW que o professor vai te apresentar. Você deverá fazer o sinal e mostrar pro seu colega que deverá mostrar para o próximo até o último da fila. Assim, faremos a brincadeira do telefone sem fio.

### Pós – tarefa

Participe do seminário sobre o papel do ouvinte na promoção da [acessibilidade para surdos](#). Expresse sua opinião sobre o tema a partir do conteúdo dito por Leonardo e também a partir da consulta a lei 10.436/02 e decreto 5626/05. Após o seminário, juntos vamos criar uma NUVEM DE PALAVRAS. Para tanto, anote um palavra que se destacam nas apresentações e coletivamente, escreveremos o SW em um cartaz. A palavra acessibilidade, deverá estar no centro da NUVEM DE PALAVRAS.

